

## 6. Conclusão

Esta pesquisa teve como objeto investigar que estratégias discursivas são adotadas pela revista *CAPRICHÔ* no que toca à sexualidade na adolescência.

Foi analisado um total de quinze seções *Sexo* da revista *CAPRICHÔ*, sendo cinco recortes a cada um dos seguintes anos: 2000, 2002 e 2004. Observamos uma descontinuidade da revista em 2 momentos: a primeira ocorre a partir do recorte de nº. 7 do ano de 2002, em que a seção passa a ser assinada por Laura Muller<sup>10</sup>. Nota-se, então, uma ruptura no *layout* da seção quanto ao conteúdo e forma, como já mencionada no capítulo 5 desta dissertação. A segunda descontinuidade ocorre apenas em relação à forma da seção nos dois últimos recortes que compõem o *corpus*, não havendo alterações quanto à natureza dos artigos.

Quanto à materialidade lingüística dos artigos inseridos nos recortes, priorizamos o discurso relatado (DR) como a nossa categoria de entrada para o desenvolvimento da análise, visto que o identificamos como uma marca recorrente nos textos da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ*.

Todos os enunciados em DR encontrados no *corpus* foram classificados pelos seguintes temas por nós estabelecidos: infecções / doenças sexualmente transmissíveis; corpo; prazer sexual; prevenção de doenças / gravidez; orientação sexual; gravidez e drogas. Lembramos que nem todos esses temas foram encontrados em todos os anos que compreendem o nosso espaço amostral, como visto nas análises dos dados.

Em primeiro lugar, buscamos identificar nos enunciados em DR analisados as vozes que atravessam os discursos inseridos no *corpus*, uma vez que essas vozes nos deixariam pistas para levantar quem fala, o que fala e para quem fala na referida seção.

Os discursos dos artigos da revista *CAPRICHÔ* inseridos na seção *Sexo* aparecem sempre proferidos por especialistas identificados, ou senão pela classe de especialistas, pela revista e pelos adolescentes, três sujeitos que, em razão de sua própria especificidade, encerram a sua participação enquanto formadores de opiniões, comportamentos e estilos. É importante recordar que a voz da revista, leia-se da mídia em questão, se traduz no decorrer dos fragmentos analisados através da sua campanha '*Camisinha, Tem que Usar*', presente em todos os recortes. Traz ainda a voz que atravessa o discurso de citações de personalidades vivas ou não, encontradas no rodapé da seção; de conceitos relacionados à sexualidade, a partir de dicionário não identificado ou do dicionário *Houaiss*; das enquetes e projetos

<sup>10</sup> Lembrando que Laura Muller é educadora sexual da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade (Sbrash) e autora do livro *500 Perguntas Sobre Sexo*, da editora Objetiva. A autora também é a responsável pela seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ* em todos os recortes do *corpus* do ano de 2004.

realizados pela própria revista *CAPRICH*O, de pesquisas pelo Ministério da Saúde; UNESCO; Fundação Kaiser Family; Instituto Kaplan; Instituto Promundo. A mídia traz ainda para a seção as vozes que atravessam o discurso dos artigos com fonte enunciadora identificada ou não, que informam temas acerca de sexualidade, apenas a título de curiosidade.

O quadro abaixo nos mostra uma síntese, em que se incluem os sujeitos, assim como o nº. de sua participação, presentes no espaço amostral do *corpus* de nossa pesquisa.

Quadro nº4: Vozes presentes nos recortes da seção *Sexo* da revista *CAPRICH*O no espaço amostral da pesquisa:

Quem fala nos enunciados nos enunciados em DR dos artigos inseridos nas categorias presentes na Seção Sexo da revista <i>CAPRICH</i> O	nº. de participações em...		
	2000	2002	2004
Especialistas / classe de especialistas	14	4	0
Revista	7	17	16
Adolescentes	1	0	5

Diante do resultado acima, constatamos que as estratégias discursivas adotadas pela revista *CAPRICH*O na seção *Sexo* fazem com que o perfil da seção sofra alterações no decorrer do espaço amostral da nossa pesquisa.

Os enunciados destacados pela cor e pelo tipo de fonte, leia-se letra, reforçam a estratégia de sedução por parte da seção em estudo. Com isso, identificamos o cromatismo e o grafismo como estratégias importantes para marcar significados no discurso dos textos dos artigos, pois dão ênfase às palavras ou frases eleitas pelo enunciador editor-repórter para chamar a atenção do leitor-adolescente.

Levando-se em consideração que apenas os enunciados em DR foram analisados, observamos que a voz dos especialistas, que em 2000 era presente, sofreu um decréscimo até desaparecer no ano de 2004. Em contrapartida, a revista, a partir da entrada de Laura Muller, em 2002, passou a trazer as vozes, de forma significativa, de fontes outras já mencionadas anteriormente, que não a dos especialistas que antes respaldavam a seção. Quanto à voz do adolescente trazida pela mídia, podemos constatar que houve um pequeno acréscimo, que abordaremos melhor em momento posterior.

Ainda que tenha sofrido um real decréscimo quanto à voz dos especialistas trazida pela mídia na seção, a participação de ginecologistas, psicólogos, sexólogos e ainda a presença das profissões terapeuta sexual, infectologista e urologista era significativa em 2000. Essa estratégia da mídia nos sugere que o discurso técnico-científico assume o valor de

certeza, da verdade. O discurso científico, ou seja, o discurso de especialistas, abalizados, autorizados, para responder às indagações dos adolescentes, se reveste de autoridade e poder perante o leitor, que é um indivíduo leigo, portanto, o discurso do especialista basta. Os especialistas se impõem pela própria fala.

A apropriação e a nova tradução por parte do discurso midiático de alguns aspectos dos saberes de outras áreas, especificamente da ciência, tende a dar naturalidade às pretensões legítimas construídas historicamente pelos atores autorizados desses saberes. A mídia ‘dilui’ o poder do discurso técnico-científico, mas, mesmo assim, a mídia se ancora na ciência como uma instância cultural significativa, com uma abrangência totalizante, pois a ciência, como destacou Foucault (1999), é essencialmente discurso e tem pretensão da verdade.

A sedução do discurso científico ocorre mediante a produção de verdades que embasam uma moral sobre o certo e o errado, o saudável e o não saudável. Estas opções se inserem em escolhas racionais que subsidiam comportamentos do homem cognitivo. Assume-se assim que a práxis humana é puramente racional.

O discurso científico tem seu âmbito de legitimidade restrito a um dos domínios específicos da sua experiência. Os discursos dos médicos, por exemplo, muitas vezes, somente são compreendidos pelos próprios médicos. Entretanto observamos que a estratégia utilizada pela mídia é a de trazer o discurso dos especialistas que respondem à seção *Sexo* de forma clara e objetiva, numa linguagem que seja acessível aos adolescentes quanto ao esclarecimento de suas dúvidas. Estes discursos se mostram com base em um referente técnico, ou seja, o universo que tais discursos evocam é o da ciência, que não deve ser questionada, mas sim, seguida. Este discurso se encontra subjacente à noção de controle da saúde/doença que interage, ou melhor, cria vínculos socioculturais com o poder da verdade científica, do modelo do homem razão (Serra, 2001).

Raros são os casos em que a voz do adolescente se fez percebida nos enunciados em DR que compõem o nosso *corpus*. Percebemos, entretanto, que a estratégia da mídia em utilizar esta voz é justificada pelo fato de que, sendo o enunciador um adolescente, seu discurso é reconhecido por iguais, ou seja, pelo leitor adolescente. Desta forma, o referente e/ou universo do discurso é o próprio momento da adolescência, em termos gerais, uma fase em que os indivíduos se identificam bastante, pois vivem dilemas, anseios, angústias e desejos parecidos.

A título de ilustração, lembramos no recorte de n°. 15 os enunciados em DR na forma direta que trazem a voz de uma adolescente de 16 anos que conta o susto que levou quando descobriu que estava grávida.

Por outro lado, a mídia utiliza a suposta voz do adolescente para suscitar um processo de identificação para com o seu leitor. Essa aproximação do leitor-adolescente com o enunciador-adolescente, também responde pela função de interação e sedução destes discursos presentes na revista. Esse recurso é utilizado no recorte de n°. 13, de 2004. A mídia traz as vozes de um casal de namorados de 18 e 19 anos, identificados por T. e R., respectivamente, e que discursam sobre a sensação de liberdade proporcionada pela camisinha *Performe* da *Blowtex*, novo preservativo que acabou de chegar ao mercado. Identificamos que a voz da propaganda do preservativo é mascarada pela voz do casal de namorados.

Ao longo da análise do *corpus*, observamos que uma estratégia utilizada pela mídia para garantir ao leitor adolescente a credibilidade ao dito dos enunciados foi a de nomeação, ou seja, utilizar nomes próprios dos especialistas e adolescentes<sup>11</sup>.

Quanto às vozes trazidas pelo enunciador editor-repórter, observamos uma descontinuidade quanto ao teor dos temas trazidos na seção no decorrer do espaço amostral do *corpus*. Como já mencionado no capítulo 5 referente à análise dos dados, a estratégia utilizada pela mídia através de sua campanha '*Camisinha, Tem que Usar*', presente em todos os recortes de nossa pesquisa, é a de apresentar, conjugado ao *slogan* da campanha, a fotografia de um artista jovem, popular e que está sempre segurando uma camisinha. O efeito da campanha no leitor adolescente é o de mostrar, interagir e seduzir através da própria imagem do artista, que assume o papel da palavra. Através dessa estratégia, a revista atinge seu público leitor através da imagem como discurso.

Outra estratégia da mídia é a de trazer resultados de pesquisas de fontes identificadas, como o Ministério da Saúde e a UNESCO sobre gravidez na adolescência, índice de crianças e adolescentes contaminados pelo vírus HIV entre outros temas. A mídia recorre a estas fontes que detêm o poder da ciência em relação a quem o escuta, evocando certa legitimidade, ou melhor, confere um 'tom' científico aos artigos. Observamos, porém que falta neste momento uma discussão acerca dos resultados mostrados. O recurso utilizado pela mídia apresenta apenas caráter informativo, e não educacional. O mesmo ocorre, a partir da entrada de Laura Muller, quanto às enquetes realizadas pela própria revista *CAPRICHÔ*. Em seu conteúdo encontramos, por exemplo, o *ranking* das maiores preocupações que angustiam as adolescentes aos 17 anos (recorte n°.12). Entretanto, não é discutido ou debatido sobre o resultado apresentado pela enquete. O esclarecimento de certos conceitos como 'virgindade'

---

<sup>11</sup> Em alguns casos, a estratégia da mídia quanto à identificação do enunciador adolescente se deu a partir da utilização das iniciais do nome, seguido da idade e do lugar de origem do adolescente. Por exemplo, L.B., 19 anos, Curitiba, PR (recorte de n°.4, de 13 de agosto de 2000).



são trazidos pela revista através da voz do dicionário *Houaiss*, que legitima seu valor junto ao leitor.

Com exceção do recorte de n.º.15, todos os recortes sob a assinatura de Laura Muller, apresentam no rodapé da seção, uma citação de personalidade viva ou não, como exemplos, a colunista americana Ann Landers, e o poeta Fernando Pessoa. Observamos que a estratégia da revista ao se apropriar dessas citações mobiliza relações de sentido para o leitor. O intertexto estabelece a relação entre a citação e os demais textos contidos na seção. E, embora o enunciado de Fernando Pessoa não tenha sido originalmente de cunho sexual, passa agora para o leitor a ter uma conotação de tal natureza.

Encontramos no rodapé da seção, além das citações mencionadas, um enunciado referindo-se a um estudo da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana, (Sbrash), entidade também emprega Laura Muller, e um enunciado sem fonte identificada, que informa uma curiosidade que diz que ‘entre os chineses o pênis é conhecido como flauta do amor’. Estrategicamente esta citação se encontra abaixo da campanha da revista, ‘*Camisinha Tem que Usar*’.

Podemos tecer algumas considerações a partir do que foi exposto. O conteúdo do discurso da mídia, especificamente os enunciados analisados nas categorias por nós estabelecidas em DR da seção *Sexo* da revista *CAPRICHOS*, mostra-se de cunho informativo, mas nem sempre pode ser tomado como base. Identificamos na revista *CAPRICHOS* a existência de uma pedagogia que, aparentemente, está educando adolescentes no que diz respeito à construção de sua sexualidade. Como instância pedagógica, esta revista não deixa de ser informativa, acerca de temas sobre a sexualidade que atendem à curiosidade e ao interesse do adolescente. Figuram nos enunciados analisados esclarecimentos, conselhos e recomendações por parte de especialistas de diversas áreas da saúde, que apontam caminhos e atitudes a serem seguidos pelos adolescentes para alcançar uma vida sexual saudável, ou seja, longe dos riscos da gravidez, das doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS. O fato de ser informativo não significa que seja adequado, científico, saudável. Não negamos o papel da mídia como veiculadora maior de informações. Entretanto, nossa preocupação se dá quanto ao teor e à contextualização dessas mesmas informações. No que concerne a nossa pesquisa, observamos que a mídia tem insistido em ‘educar’ os adolescentes, em dizer a eles o que fazer com seus corpos, com sua sexualidade. Através do discurso técnico científico, assim como das vozes trazidas pela mídia a partir da sua campanha, ‘*Camisinha, tem que usar*’, e das pesquisas, enquetes e recursos outros já mencionados, identificamos as relações de poder.

Na mídia circulam diferentes discursos que, de alguma forma, subjetivam as pessoas, os indivíduos, os grupos sociais. E subjetivar remete a produzir um tipo de sujeito, um ou vários tipos de relação dos sujeitos consigo mesmos. Nosso fundamento teórico aqui está fortemente baseado em Foucault (1985, 1987, 1999) e seus conceitos de poder, saber e sujeito.

O discurso midiático apresenta-se ambíguo e pode ser capcioso. A informação, no caso, não representa, necessariamente, a ‘verdade’, não é educativa nem formadora e não cria alicerces sólidos, para o indivíduo. Acreditamos ser necessário acabar com o mito de que informação é saber.

Desta forma, este tema não se esgota nesta dissertação. Há muito ainda a se investigar no campo da mídia, há que se estar atento à mitificação da ciência – o predicado ‘científico’ não implica, necessariamente, em sinônimo de saúde e bem-estar, especialmente quando adotado pelos veículos de comunicação e informação.

As estratégias midiáticas vêm-se aprimorando mais e mais e, hoje, fazem-se necessários esforços de investigação de outras formas pelas quais tais discursos são veiculados. O discurso midiático é o espaço de interseção de vários saberes e interesses, o que o torna um espaço dinâmico e complexo (Serra, 2001).

Acreditamos que especialistas da área da saúde que lidam com a sexualidade, como médicos e psicólogos, não podem estar alheios ao que se passa no mercado midiático, particularmente em se tratando de adolescentes, sob o risco de incorrer numa alienação e num afastamento do público/cliente a quem atendem. A interação especialista / adolescente não pode ocorrer descontextualizada da forte influência que esse público recebe da mídia. É preciso aproximar-se dessas estratégias midiáticas exatamente para que, junto com o cliente, se possa questioná-las e refletir sobre elas.

Em razão da exigüidade do tempo para realização desta dissertação, não englobamos todo o vasto campo da análise do discurso midiático. Esperamos e acreditamos, porém, que este estudo tenha contribuído para a ampliação e aprofundamento da discussão sobre as estratégias utilizadas pela mídia no que tange ao tema sexualidade, integrado ao universo do adolescente do início do novo milênio. Caso tenhamos conseguido atingir tais metas, essa pesquisa é considerada por nós um bom começo.

## **Referências bibliográficas**

- ALBERTI, S. – *O Adolescente e o Outro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2004.
- ARIÈS, P. – *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986
- ARRIVÉ, M. – *Linguagem e Psicanálise, Lingüística e Inconsciente: Freud, Saussure, Pichon e Lacan* – Trad. Lucy Magalhães, RJ: Jorge Zahar Ed. 1994.
- AUTHIER-REVUZ, J. – (1984). – *Heterogeneidade(s) Enunciativa(s)* – In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas. Editora da UNICAMP, n. 19, jul / dez. 1990.
- \_\_\_\_\_. *Falta do Dizer, Dizer da Falta: As Palavras do Silêncio* In: ORLANDI, E. P. (org.) – *Gestos de Leitura* – Campinas. Editora da UNICAMP. 1994
- \_\_\_\_\_. *Palavras Incertas: As Não-coincidências do Dizer* – Campinas. Editora da UNICAMP. 1998
- AZEREDO, J.C. de – *O Aposto e o Intertexto* – In: PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (orgs.) – *Texto e Discurso: Mídia, Literatura e Ensino* – Rio de Janeiro, Lucerna, 2003
- BAKTHIN, M. – *Problemas da Poética de Dostoiévski* – Rio de Janeiro: Forense-Universitária. 1981
- \_\_\_\_\_. *Estética da Criação Verbal* – São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Questões de Literatura e de Estética* – São Paulo, UNESP/Hucitec, 1993.
- \_\_\_\_\_. (Volochinov). – *Marxismo e Filosofia da Linguagem* – São Paulo, Hucitec. 1999
- BARROS, D.L.P. – *Dialogismo, Polifonia, Enunciação*. In: BARROS, D.L.P. e FIORIN, J. L. (orgs.) *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade*. São Paulo, EDUSP, 1994.
- BENVENISTE, E.– *Problemas de Lingüística Geral I* – Trad. NOVAK, M.da G. e NERI, M. L.. 3.ed. Campinas:Pontes. 1989.
- BISPO, M.F.F. – *A Intertextualidade e o Neologismo na Construção de Sentidos de uma Nova Ordem Política Brasileira* – Dissertação de Mestrado, UERJ, 2004
- BRAGA WD *Ciência e Mídia: a Legitimação de um Mito Perigoso*. Publicação da Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação, UFRJ, 1999.
- BRAIT, B. *Mikhail Bakhtin: O Discurso na Vida e o Discurso na Arte*. In: DIETZSCH, M. J. (Org.) *Espaços da linguagem na educação*. São Paulo: Humanitas, 1999.
- BRANDÃO, H.H.N. – *Introdução à Análise do Discurso* – 8ª. ed. Campinas, SP: Unicamp. 2002
- CALLIGARIS, C. – *A Adolescência* – São Paulo. Publifolha, 2004.

- ELIA, L. – *O Conceito de Sujeito* – Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2004.
- FOUCAULT, M. – *História da Sexualidade – I: A Vontade do saber*.  
Rio de Janeiro. 1985
- \_\_\_\_\_, *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1987.
- \_\_\_\_\_, *A Ordem do Discurso*. São Paulo: edições Loyola- 5ª ed. 1999 (1971).
- GIDDENS, A. – *Mundo em Descontrole – O Que a Globalização Está Fazendo de Nós*.  
Rio de Janeiro / São Paulo, Editora Record, 3a. edição, 2003.
- GUIMARÃES, I. – *Educação Sexual na Escola. Mito e Realidade*. São Paulo: Mercado  
de Letras, 1995.
- GUIRADO, M. – *A Clínica Psicanalítica Sombra do Discurso: Diálogos com Aulas  
de Dominique Maingueneau* – São Paulo. Casa do Psicólogo. 2000
- HALL, S. – *A Identidade Cultural na Pós-modernidade* – Rio de Janeiro. DP&A,  
9a. edição, 2004
- ITÓZ, S. de. – *Adolescência e Sexualidade para Eles e para Nós*. São Paulo.  
Ed. Paulinas, 1998
- KOCH, Ingedore G. Vilaça. *A Coerência Textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- \_\_\_\_\_. *A Coesão Textual*. São Paulo: Contexto, 1992.
- \_\_\_\_\_. *O Texto e a Construção dos Sentidos*. São Paulo Contexto, 1997.
- LOURO, G. L. (org.). – *Corpo, Gênero e Sexualidade: Um Debate Contemporâneo na  
Educação* – Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2003.
- MAINGUENEAU, D. – *Novas tendências em Análise do Discurso* – 3ª. ed. Trad.  
FREDA, I. Campinas, SP: Pontes. 1997
- \_\_\_\_\_. *Análise de Textos de Comunicação* – 3a. ed. Trad. SOUZA-E-SILVA, C. e  
ROCHA, D. SP: Ed. Cortez. 2001
- MARCUSCHI, L. – *A Análise da Conversação* – 2ª. ed. SP: Ática. 1991.
- MARTINS, E. J. – *Enunciação e Diálogo* – SP: Editora da UNICAMP. 1990.
- MUSSALIM, F. e BENTES, A. (orgs.)– *Introdução à Lingüística* – Vol.2 – 2a.ed.  
*Análise do Discurso* – págs. 101 – 142. Cortez Ed., São Paulo, 2001.
- ORLANDI, E. – *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2. ed.  
Campinas, SP: Pontes. 1987

- \_\_\_\_\_ *Análise de discurso: princípios e procedimentos* – Campinas, SP: Pontes. 2003.
- \_\_\_\_\_ *A leitura e os Leitores* (Org) – Campinas, SP: Pontes. 1998.
- \_\_\_\_\_ *Discurso & Leitura* – São Paulo: Cortez. 1988.
- \_\_\_\_\_ *Interpretação: Autoria, Leitura e Efeitos do Trabalho Simbólico* – Petrópolis, RJ : Vozes. 1996
- PÊCHEUX, M. – *Análise Automática do Discurso* – In: Gadet, F. e Hak, T.(orgs). Trad. Bethania S. Mariani. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1993.
- \_\_\_\_\_ *Análise de Discurso: Três Épocas* – In: Gadet, F e H, T.(orgs). Campinas, SP: Unicamp, 1993.
- \_\_\_\_\_ *O Discurso: Estrutura ou Acontecimento* – Trad. Orlandi, E. P. Campinas, SP: Pontes. 1997
- PORTO, S. D. e MOUILLAND, M., (orgs.) *O Jornal: da forma ao sentido*. Traduzido por Sérgio Grossi Porto, Brasília: Paralelo 15, 1997.
- RODRIGUES, Isabel. *Debates Em Educação Bilíngüe Para Surdos: Vozes Que Habitam O Dizer Não*. Dissertação de Mestrado em Lingüística. UERJ, RJ, 2002.
- ROUDINESCO, E. – *Jacques Lacan: Esboço de Uma Vida, História de Um Sistema de Pensamento*, Campinas, São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
- SANT'ANNA, V. L. de Albuquerque. *Mercosul em Notícia: Uma Abordagem Discursiva do Trabalho*. Tese de Doutorado em Lingüística Aplicada ao Ensino de línguas. São Paulo, PUC, 2000.
- SERRA G. M. A. – *Saúde e Nutrição na Adolescência: o Discurso sobre Dietas na Revista CAPRICHÓ* – Escola Nacional de Saúde Pública – Fundação Oswaldo Cruz, 2001
- STRATHERN, P. – *Foucault (1926-1984) Em 90 Minutos* – Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2003.
- TEIXEIRA, M. – *Análise de Discurso e Psicanálise – Elementos para uma Abordagem do sentido no Discurso* – Porto Alegre. EDIPUCRS. 2000
- TIBA, I. – *Adolescência: O Despertar do Sexo*. São Paulo. Ed. Cortez, 1998
- \_\_\_\_\_ *Sexo e Adolescência*. São Paulo, Ed. Ática, 10a. edição, 2003.
- WOODWARD, K. – *Identidade e diferença: uma Introdução teórica e conceitual* in: *Identidade e Diferença – A perspectiva dos estudos Culturais* – DA SILVA, Tomaz Tadeu (org.) Ed. Vozes, 2a edição, 2000.

**ANEXOS**

**Anexo 1 – Questionário intitulado ‘Pesquisa de Mestrado’ enviado por e-mail aos adolescentes participantes da pesquisa**

PESQUISA DE MESTRADO

A seguir você encontrará duas (2) perguntas relacionadas a um tema específico. Em cada uma delas você poderá se expressar livremente, não se importando com o número de linhas. Não se preocupe quanto ao vocabulário que você pretende usar, assim como possíveis erros de ortografia e de gramática. Tente responde-las da forma mais espontânea possível, como se você estivesse dialogando com um amigo. A sua identidade (nome) será mantida em sigilo. Não esqueça de preencher os itens sexo, idade e bairro onde você mora abaixo.

Por favor, enviar o questionário preenchido para Sergio Ribeiro – [sergio12@ig.com.br](mailto:sergio12@ig.com.br)

Caso haja problemas no servidor, o mesmo pode ser enviado para: [sergio67@globocom.com](mailto:sergio67@globocom.com)

Desde já agradeço a sua participação!

Sexo: M ( ) F ( ) - Idade: \_\_\_\_\_ - Bairro: \_\_\_\_\_

**QUESTÕES:**

Tema: SEXO / AIDS

- Prazer / Proteção – Como o adolescente encara essa questão?**
  
- De onde o adolescente absorve informações sobre o tema?**
  
- Há revistas veiculadas no mercado e de interesse dos adolescentes que mencionem esse tema? Quais?**



Anexo 2 – Recortes das seções que compõem o *corpus* da pesquisa

## RECORTE n° 1

**Sua Vida**  
**Sexo**

**Picadas inofensivas**  
“Pode haver contaminação se um pernilongo picar uma pessoa que tem o vírus HIV e depois picar outra que não tem o vírus?”  
A., 16 anos, pela internet

**R:** Não. O infectologista Artur Timerman explica as razões: “Primeiro, a quantidade de sangue sugada por um pernilongo é extremamente pequena. Segundo, o pernilongo chupa o sangue, mas depois não o ‘injeta’ em outra pessoa”.

**Picadas perigosas**  
Aglhas compartilhadas por usuários de drogas injetáveis ainda são uma das principais formas de transmissão de aids. Só no Brasil, há 14 811 pessoas que contraíram a doença dessa forma – 9% do total de casos de HIV.

**Efeito imediato**  
“Estou tomando pílula há um mês. Gostaria de saber se já dá para contar com ela caso a camisinha fure.”  
M., 15 anos, Niterói, RJ

**R:** Se você iniciou a cartela da pílula no dia correto (primeiro dia da menstruação), ela começa a fazer efeito imediatamente. O importante é tomar todos os dias e, de preferência, no mesmo horário. Apesar da proteção da pílula, use a camisinha: ela a protegerá das doenças sexuais, coisa que a pílula não faz.

**Camisinha, tem que usar**  
Erika Nande, baixista, e Erica Martins, vocalista, da banda Penélope

**Os males da água**  
“Se masturbar com chuveirinho faz mal? Pode atrasar a menstruação?”  
J., 13 anos, Recife, PE

**R:** A masturbação com chuveirinho tem uma contra-indicação, que também vale para quem tem a mania de se lavar demais: o jato de água altera a acidez da vagina. “Por causa disso, ele reduz a defesa natural contra infecções”, diz o ginecologista Israel Nunes Alecrim. Fora isso, não se preocupe. Ele não interfere de maneira alguma no ciclo menstrual.

**Amassos e excitação**  
“Fico com meu namorado apenas nos beijos, abraços e carinhos. Gostaria de saber até que ponto ele pode ficar excitado.”  
R., 15 anos, Belém, PA

**R:** Todo contato entre o seu corpo e o do menino são carícias preliminares, que têm o papel de preparar o corpo para a transa. Dependendo do calor dos beijos, abraços e carinhos, um amasso pode, sim, levar o menino a ejacular – ainda que vocês estejam de roupa, que não haja contato direto entre seus órgãos sexuais e que você não toque diretamente no pênis dele. “Isso é mais fácil ainda para um menino adolescente, com os hormônios a mil”, diz a psicóloga Sandra Bertelli.

104

CAPRICHOS • 7 de maio de 2000



## RECORTE nº 2



**Camisinha, tem que usar**

Jota Quest

# SEXO

## Quarentona enxuta

A pílula anticoncepcional faz aniversário: completou 40 anos. E, desde que foi liberada para venda nos Estados Unidos, descobriu-se que, além de evitar a gravidez, esse método ainda serve para:

- regularizar o ciclo menstrual
- diminuir as cólicas
- reduzir a tensão pré-menstrual
- controlar a acne (só em alguns casos)

Mas não vale comprar qualquer uma. “Apesar de não exigir receita, a pílula só deve ser tomada sob orientação médica”, avisa o ginecologista Marco Antônio Lenci. Ainda vale lembrar que, apesar de ser eficaz contra a gravidez, a pílula não protege das doenças sexualmente transmissíveis. Contra elas, só a camisinha.



## Ciclo alterado

**A alimentação pode adiantar ou atrasar a menstruação?**

C.T., 15 anos, por e-mail

**R:** Os hormônios sexuais são produzidos a partir de moléculas de colesterol, que, por sua vez, têm a ver com a alimentação. Por isso, se houver mudanças radicais na alimentação, é possível que haja alteração no ciclo menstrual. Mas veja bem: a mudança precisa ser mesmo radical. “Se você tem uma alimentação normal, uma pequena mudança não vai alterar a menstruação”, explica o ginecologista Nelson Vitelo.

## Variações do S

**“Já vi vários tipos de camisinha. Uma diz oferecer mais segurança, outra mais sensibilidade. Qual a diferença entre elas?”**

C.N., 17 anos, por e-mail

**R:** Há diversas marcas de camisinha à venda no mercado. Cada uma pode utilizar um termo próprio para definir suas qualidades. Confira ao lado as variações e compare as diferenças com o preservativo normal.

**Normal:** é feito de látex e lubrificado. Contém um reservatório na extremidade

**Texturizado:** possui saliências em forma de anéis em todo o comprimento. A função dos anéis é proporcionar mais prazer à garota

**Grosso:** o látex mais resistente proporciona menos prazer, mas garante maior segurança

**Fino:** o látex (material do qual é feito) é mais fino do que o dos preservativos tradicionais. Por isso dá mais prazer ao menino

**Anatômico:** se ajusta melhor e aumenta a sensibilidade no garoto

CAPRICHOS • 18 de junho de 2000

73



## RECORTE nº 3

**Camisinha, tem que usar**  
Luigi Barringelli, ator

### Nada grave

“É verdade que o pênis do garoto fica dolorido se ele sente tesão mas não goza?”

A., por e-mail

**R:** Isso pode acontecer, mas não é uma lei. “O que provoca a dor é a ereção prolongada e não a falta de ejaculação”, explica o urologista Plínio Moreira de Góes. Segundo ele, quando ocorre a ereção, a musculatura do pênis relaxa, permitindo a entrada de mais sangue oxigenado na região. Se a ereção durar muito tempo, o sangue vai ficar preso ali, pressionando as veias e deixando a área sem oxigenação. E pode provocar a dor. Quando ocorre a ejaculação, o pênis amolece naturalmente, liberando o sangue que estava acumulado na região.

### Dois é demais

“É mais seguro usar preservativo e camisinha feminina ao mesmo tempo?”

K.C., por e-mail

REGIS/REHO

JORDA/WILA

**R:** Camisinha com camisinha não dá certo. Não é errado, mas os médicos desaconselham. Ao usar o preservativo masculino e feminino ao mesmo tempo, haverá falta de lubrificação natural durante a relação sexual. “Aí, um dos dois ou os dois preservativos podem romper”, explica a ginecologista Olívia Nassif Fernandes. Se isso ocorrer, há risco de contaminação de doenças e de gravidez. O mais seguro é usar um preservativo de cada vez. Ou adotar preservativo mais diafragma ou preservativo mais pílula anticoncepcional.

### Cólica menstrual: você também tem?

Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Social do Bem-Estar da Mulher, Isbem, revela que 50% das jovens brasileiras sofrem com a cólica menstrual. E 10% são vítimas de dores fortes, faltando à escola ou ao trabalho. A cólica é provocada pelas contrações no útero para expulsar o endométrio (parede interna do útero, que descama mensalmente – é aí que acontece a menstruação). As cólicas também podem estar ligadas a doenças ou a infecções ginecológicas. Procure um médico se suas cólicas são intensas.

**Para aliviar a dor**

- coloque uma bolsa de água quente na barriga, porque o calor ajuda a diminuir a dor
- massageie o abdome com óleo morno
- tome um chá de erva-cidreira, que ajuda a relaxar
- se a dor for persistir, tome um analgésico

CAPRICHÔ • 30 de julho de 2000

71



## RECORTE nº 4



# SEXO

## A hora do teste

**“Quanto tempo depois de uma relação sexual de risco é preciso esperar para fazer o teste de HIV?”**

A.N., por e-mail

**R:** A ginecologista Flávia Públio Corrêa aconselha que o exame seja feito pelo menos duas vezes. A primeira três meses depois da relação sexual de risco e a segunda três meses depois do primeiro exame. “É porque o vírus demora de três a seis meses para estar ativo no organismo e ser detectado pelo teste”, explica. Como precaução, ela ainda sugere que o exame seja repetido a cada seis meses durante dois anos para ter certeza de que não houve contaminação.



**Camisinha, tem que usar**

Xandy, cantor



## De olho no calendário

**“Menstruo há pouco mais de um ano e acho meu ciclo confuso. No início, falhava uns meses. Agora está normal, mas nunca sei se vou ficar menstruada no início, no meio ou no fim do mês. Isso é normal?”**

Lilian Oliveira, 14 anos, São Paulo, SP

**R:** É normal, sim. Segundo os ginecologistas, é natural que o ciclo seja irregular nos dois primeiros anos da menstruação. Mas se você não tem a menor idéia de quando ele vai surgir, é sinal de que ainda não o compreendeu direito. Para isso, anote no calendário, durante três meses, o primeiro dia da menstruação. Feito isso, conte o intervalo de dias entre eles. Esse será seu ciclo. Se você contou 28 dias, por exemplo, quer dizer que seu ciclo se iniciará a cada 28 dias.

## Dose única

**“Ouvi falar de uma injeção que a garota toma antes da relação sexual para evitar a gravidez. Que injeção é essa? É segura? Meus pais não sabem que transo com meu namorado e tenho medo de tomar pílulas e eles descobrirem.”**

L.B., 19 anos, Curitiba, PR

**R:** Não há uma injeção que você tome antes da relação sexual. “O que existe hoje no mercado é um anticoncepcional injetável, tomado em uma única dose todos os meses”, explica a ginecologista Cláudia Martins. O efeito varia de acordo com o ciclo menstrual. Por isso sua aplicação só deve ser feita sob orientação médica. O anticoncepcional injetável contém uma dosagem hormonal maior que algumas pílulas, por isso só é indicado em alguns casos.

76

CAPRICHÔ • 13 de agosto de 2000



## RECORTE nº 5

**Júlia Feldens, atriz**  
**Camisinha, tem que usar**  
[www.temqueusar.com.br](http://www.temqueusar.com.br)

**SEXO**

**Por que, por quê?**  
**“Quando estou com meu namorado durante um amasso, sinto o pênis esfregando em mim. Minha calcinha fica molhada. Por que isso acontece?”**  
 M., 16 anos, Martinópolis, SP  
**R:** O corpo sempre tem alguma resposta para uma sensação. Se você levar um beliscão, sente dor. Quando há uma sensação gostosa, a gente se excita. O garoto fica com o pênis duro – e é por isso que você o sente encostando no seu corpo. “Com o corpo da menina acontece outra coisa: a vagina se lubrifica, preparando-se para a penetração sexual. Essa é a razão de você sentir a calcinha molhada”, explica a psicóloga e terapeuta sexual Andréa Galetti.

**Sexo oral**  
**“O que é sexo oral? É bom? É mais seguro?”**  
 T.G., 14 anos, São Paulo, SP  
**R:** Fazer sexo oral é estimular os órgãos genitais do parceiro com os lábios e a língua. Geralmente as áreas estimuladas são o pênis, nos homens, e o clitóris, os pequenos lábios e a entrada da vagina, nas mulheres. Se é bom? Tem gente que gosta, tem gente que diz não, muito obrigado. Fazer sexo oral é uma escolha pessoal. Muita gente pensa que o sexo oral é mais seguro, que não tem nada a ver com doenças sexualmente transmissíveis. Não é verdade. Dá para se contaminar com esse tipo de prática sexual. Uma feridinha na boca, por exemplo, é uma porta de entrada para um vírus, como o da aids. “E existem doenças que podem ser transmitidas até quando não existe ferida na boca, basta que haja contato com o órgão sexual contaminado”, diz Sônia Penteadó, ginecologista do Hospital das Clínicas de São Paulo. Por isso a camisinha tem de ser usada sempre. Mas e quando o sexo oral é feito numa garota? Aí, os sexólogos recomendam que a mulher cubra a vulva com aqueles plásticos transparentes de cozinha (os filmes PVCs) usados para embalar os alimentos.

**Chato é pouco!**  
**“Acho que estou com chato. Como posso me certificar?”**  
 N.B., 15 anos, Belo Horizonte, MG  
**R:** O chato é o nome popular do parasita *Phthirus pubis*. Ele se parece com o piolho, minúsculo e escuro, e adere à raiz dos pêlos pubianos. Ou seja, só tem chato na vulva e no pênis, em nenhum outro lugar do corpo. Esse parasita ganhou esse nome porque causa uma coceira danada. “Uma pessoa pode ser contaminada se encostar o órgão sexual no órgão sexual do parceiro com chato ou se dormir em cima de um lençol infectado”, diz o ginecologista João Carlos Mantese. O tratamento é feito com remédios específicos (sabonetes, cremes e comprimidos), que matam o parasita no pêlo (ele morre e cai). Mas o melhor é checar com um médico se o problema é esse mesmo – existem outras doenças que causam coceira na região.



## RECORTE nº 6



**sexo**

## A primeira (e a segunda, a terceira...) vez



### Nível 1 – Será que eu sou?

Uma vez, eu me masturbei junto com uma amiga. Sou lésbica?

“Não é incomum isso acontecer na adolescência”, diz a psicóloga Bianca Alfano. “Faz parte da descoberta do prazer.” Ela diz que a orientação sexual de alguém não se define por uma única experiência. “É preciso desejar continuar com a pessoa, namorar e dividir coisas.” O mais importante é não se culpar pelo que aconteceu. Mas se você estiver muito angustiada, procure um terapeuta sexual para conversar.

CARBRINHAS

### Nível 2 – Efeito colateral

Faz algum mal tomar a pílula do dia seguinte toda vez que há desconfiância de gravidez?

A pílula do dia seguinte só deve ser usada quando os métodos anticoncepcionais tradicionais tiverem falhado e sob a orientação de um médico. “Se a pílula do dia seguinte for tomada com muita frequência – a cada semana ou até mesmo a cada mês –, ela perde a eficácia e pode provocar alteração hormonal, modificando o ciclo menstrual da garota”, diz o ginecologista Abner Lobão.

### Nível 3 – Falta de desejo

É normal a garota não ter vontade de transar quando está grávida? Transar durante a gravidez faz mal para o bebê?

Quando a gravidez não é de risco, não há problema em transar. “Mas é normal ter uma diminuição do desejo nos três primeiros meses”, diz a ginecologista Sônia Penteado. “Geralmente, está associada ao medo de que a relação sexual cause algum dano ao feto, o que é um mito se a gravidez não é de risco. A falta de tesão pode ter a ver com estresse ou problemas causados por uma gravidez não planejada.” O desejo reaparece por volta do quarto mês de gestação, mas a frequência sexual cai depois do sétimo porque fica mais difícil encontrar uma posição confortável para a mulher.

A cada 17 minutos, uma jovem entre 10 e 14 anos vira mãe no Brasil. A cada minuto, nasce uma criança de mães com idade entre 15 e 19 anos

Fonte: DataSUS – Ministério da Saúde, 2000.

### Sexo e drogas

Um em cada quatro americanos de 15 a 24 anos fez sexo sem preservativo enquanto usava drogas ou estava embriagado.

Fonte: Fundação Kaiser Family, 2002.



ANDREA MARQUES

Max Fercondini,  
15 anos, ator

camisinha  
temqueusar

www.temqueusar.com.br



**R\$ 2,50**  
a embalagem com três

### Torcida organizada

A idéia de colocar emblemas de times de futebol nas embalagens de camisinhas foi retomada pelo Grupo Dharman, um fabricante latino-americano de preservativos. É só escolher o time: Corinthians, Palmeiras, Portuguesa, São Paulo, Santos, Guarani,

Botafogo, Flamengo, Fluminense, Atlético-MG, Cruzeiro, Grêmio, Internacional, Atlético-PR, Coritiba, Bahia, Vitória, Goiás e Sport. 12% da renda obtida na venda será revertida para os clubes.

 DHARMAN: (11) 4712-5256

CAPRICHIO • 10 de março de 2002

83



## RECORTE nº 7



**Sexo**  
por Laura Müller

### Elástica

É verdade que a vagina da menina fica mais larga quando ela tem vida sexual ativa? Um menino pode reconhecer isso só de olhar?

Não fica mais larga, não. O que ocorre é que, a cada relação, quando a menina está excitada, a vagina dobra de tamanho na hora em que o pênis entra. Ela se alarga e se aprofunda, além de ficar superlubrificada. Depois, a vagina volta aos poucos às dimensões de antes do sexo. Se o menino observar a vagina em estado de repouso, não vai ver mudança



Andreas Kisser,  
34 anos, guitarrista do Sepultura

camisinha  
tem que usar

www.temqueusar.com.br

### Alerta!

Dados de uma pesquisa quente sobre aids no Brasil

- 4 846 meninos e meninas entre 13 e 19 anos são portadores do vírus da aids
- O HIV fica adormecido de 5 a 10 anos no corpo de um adolescente antes de manifestar seus sintomas
- Apenas 44% dos jovens afirmaram usar preservativo nas relações sexuais

Fonte: Ministério da Saúde, 2002





nenhuma. Na hora em que você estiver excitada, pode ser que sim. Mas, quem é que vai querer olhar lá dentro da sua vagina bem na hora em que estiver rolando o maior clima?

### Enquete – Você e suas relações

A gente quer saber como é o sexo na vida das garotas. Participe da pesquisa pelo site [www.capricho.com.br](http://www.capricho.com.br). O resultado será apresentado nas próximas edições.

Laura Müller é educadora sexual da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash) e autora do livro *500 Perguntas Sobre Sexo*, da editora Objetiva.

### Muito esforço

Na África do Sul, é proibido fazer sexo durante tempestades, depois de pesadelo ou após o marido ter tentado matar uma cobra grande, um crocodilo ou uma hiena. A razão é que todas essas atividades são desgastantes demais.

Fonte: *Guia dos Curiosos*, de Marcelo Duarte

### Novo ângulo

RS 80

Este espelho, do ateliê Mut, foi feito para ser encaixado no meio das pernas. Por isso tem um formato diferente. Chamado de OBS, pode ser usado para a gente conhecer melhor o próprio corpo, como recomendam os sexólogos. Com ele, dá para ver a região genital e saber onde ficam os pequenos e os grandes lábios, o clitóris, o orifício de entrada da vagina...

MUT: (11) 3801-1639

"Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo." Manuel Bandeira, poeta (1886-1968)

[www.capricho.com.br](http://www.capricho.com.br) 7/4/2002



## RECORTE n° 8

## Você e suas relações

Em abril, perguntamos às leitoras sobre suas práticas sexuais. Veja o que 556 leitoras de 10 a 22 anos responderam no site da CAPRICO:

- **70,5%** disseram ter tido experiências sexuais, sendo que a idade média da primeira vez é **15,4** anos
- **64%** afirmaram já ter se masturbado
- **40%** já fizeram sexo oral
- **19%** já fizeram sexo anal

Tocar o próprio corpo é saudável, porque ajuda a menina a se conhecer melhor. Sobre sexo oral e anal, não adianta topiar só para agradar ao namorado. Você também precisa sentir vontade. Quanto à idade ideal para a primeira vez, a resposta é: não há. Cada garota é uma garota. E cada uma deve descobrir a sua.

60

R\$ 2,20 a embalagem com 3

## Mais um lançamento

A Preserv Fiesta é a grande novidade no mercado de preservativos. A camisinha é bicolor e aromatizada. Tem duas versões: morango (nas cores amarelo e vermelho) e hortelã (nas cores amarelo e verde).

PRESERV: (11) 3093-5220

Laura Müller e educadora sexual da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash) e autora do livro *500 Perguntas Sobre Sexo*, da editora Objetiva

**Rodrigo Prado, 22 anos, ator**

camisinha temqueusar

[www.temqueusar.com.br](http://www.temqueusar.com.br)

## Da internet para a prática

**“Fui apaixonada por um cara, mas ele não me dava bola. A gente se aproximou pela internet e ele me convidou para fazer sexo virtual. Aceitei... e gostei! Agora ele quer fazer de verdade. Nós dois somos virgens. Será que eu topo?”**

Fazer sexo pela internet é bem mais simples do que ao vivo. Quando envolve contato físico, é preciso avaliar se você está preparada para a sua primeira vez. Você acha que chegou a hora? Ou quer fazer sexo porque ele está insistindo? A primeira vez é muito importante. Você precisa estar muito a fim e se informar sobre os cuidados necessários – o mais importante deles: usar camisinha SEMPRE, para não correr o risco de contrair doenças. É bom ir ao ginecologista para ver se está tudo ok com a sua saúde sexual. Ele poderá recomendar métodos para evitar a gravidez, como o uso de pílula – mas só o médico pode receitá-la (a que sua amiga usa pode não ser boa para você).

*Entre os chineses, o pênis é conhecido como flauta do amor.*

[www.capricho.com.br](http://www.capricho.com.br) 5/5/2002



## RECORTE nº 9

**Sexo**   
por Laura Muller

**Jogo da verdade**  
E as mentiras sobre engravidar

- **Tirar o pênis da vagina antes de ejacular evita a gravidez, certo?**  
**Errado** Na verdade, erradíssimo: muitas meninas ficam grávidas por isso. O líquido que sai do pênis antes da ejaculação contém espermatozoides em concentração suficiente para a fecundação.
- **Tabelinha funciona. É só fazer direito, né?**  
**Errado** Isso não vale para as adolescentes, porque o ciclo menstrual ainda não se acertou direito. Ou seja, por mais que as contas estejam certas, as chances de o método falhar são enormes.
- **Se eu transar uma vez só, não acontece nada. O que não pode é transar muito...**  
**Errado** Isso é uma lenda. O risco de engravidar existe se você não usar camisinha. Melhor se prevenir.
- **TODO tipo de sexo engravida (anal, oral...). É por isso que tem que usar camisinha para tudo.**  
**Errado** A gravidez só acontece quando o espermatozoide entra em contato com o óvulo pelo canal da vagina. E por nenhum outro orifício! Mas use camisinha sempre para não pegar DSTs, que são transmitidas pelo sexo vaginal, anal e oral.

**camisinha tem que usar**

**Vinny, 35 anos, cantor e compositor**

**www.temqueusar.com.br**

**?** **Certo medo**  
“Sinto muito prazer com meu namorado, mas em determinado momento tenho vontade de parar. Bate um certo medo... Não sei do que nem por quê. Como resolver esses grilos?”  
Paola, de Taubaté (SP), por e-mail

R: A vida sexual é meio complicada mesmo. Pra todo mundo, viu? Ainda mais para quem está começando. E bate um medo mesmo (além da ansiedade). Sem contar as encucações. Será que estou fazendo direito? Será que ele está gostando? Será que vou chegar ao orgasmo? Talvez essas preocupações é que estejam complicando as coisas na hora em que tudo deveria correr às mil maravilhas. Que tal simplesmente deixar rolar? Curta as sensações, divirta-se! Sabia que sexo é isso: uma grande diversão? Pois é. Pra que se preocupar tanto? Melhor relaxar... e aproveitar!

**Dicionário**  
**Clitóris** – Órgão erétil, ímpar, situado na parte antero-superior da vulva. Traduzindo: é uma espécie de bolinha de uns 2 cm que fica logo acima da abertura da vagina. Na hora em que a menina sente prazer, ele fica durinho (por isso é um órgão erétil). Igual a ele, só ele. Carícias no clitóris rendem sensações muuuuuuito prazerosas. E orgasmos também!

Laura Muller é educadora sexual da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash) e autora do livro *500 Perguntas Sobre Sexo*, da editora Objetiva. Mande suas dúvidas para [laura.muller@abril.com.br](mailto:laura.muller@abril.com.br).

*Os meninos se masturbam de 6 a 8 vezes ao dia quando descobrem o sexo.*

30/6/2002 [www.capricho.com.br](http://www.capricho.com.br) 61



## RECORTE nº 10

Se quiser participar desta seção, escreva para [capricho.abril@atleitor.com.br](mailto:capricho.abril@atleitor.com.br)

## Masturbação: pode ou não pode?

A gente tem um monte de dúvidas em relação à masturbação. No fundo, todas as crendices não passam de uma visão para lá de equivocada do prazer e da sexualidade

**Um pulo no passado...**

Tudo começou a ser distorcido no século 18, quando o médico europeu Samuel Tissot publicou uma obra com milhões de bobagens sobre a masturbação. Ele dizia que as pessoas que a praticavam poderiam enfraquecer, adoecer e até enlouquecer. Durante quase dois séculos, as pessoas acreditaram nessa maluquice. E o mundo viveu uma verdadeira caça aos praticantes desse "ato horrível". Apetrechos antimasturbação, como um anel para colocar em torno do pênis, foram inventados. O objeto tinha pontas afiadas para que, ao primeiro sinal de ereção, o ditocujo fosse espetado e... bye-bye, prazer! Felizmente, no final do século 19 vieram novos estudos e especialistas que desmentiram todas essas histórias. O problema é que, até hoje, muita gente ainda acredita naquelas idéias equivocadas.

**Hoje em dia...**

A masturbação, segundo os sexólogos, é absolutamente normal. E saudável, pois ajuda a menina e o menino a descobrir o melhor caminho para o orgasmo. Mas vale uma DICA: ninguém é obrigado a praticá-la, viu? No sexo (e em tudo na vida), a gente só deve fazer o que está realmente a fim.

**Em números**

Fizemos uma enquete no site da CAPRICO sobre masturbação. Veja o resultado

- **68,2%** já se masturbaram junto com o namorado.
- **63,7%** das meninas que responderam à enquete afirmaram já ter se masturbado pelo menos uma vez na vida.



por Laura Müller

## Masturbação

De acordo com o dicionário Houaiss, é o ato de dar-se prazer (ou proporcioná-lo a outros) por meio de carícias com as mãos na região genital (vagina, clitóris, pênis ou ânus). Mas a palavra tem uma origem nada positiva. É uma variação de manustupração, que vem do latim *manus* (mão) e *stupratio* (ação de sujar, manchar). Felizmente, os costumes evoluíram – e muito! – e masturbação é sinônimo de algo muito saudável e prazeroso.



LUBA MASTURBATA



Izabella 28 anos, backing vocal do Natiruts

ROGÉRIO LACANNA

camisinha temqueusar

[www.temqueusar.com.br](http://www.temqueusar.com.br)

"Tocar é o significado humano da pele."

Ashley Montagu, cientista social, especialista em comportamento e sexualidade

22/9/2002 [www.capricho.com.br](http://www.capricho.com.br) 53



## RECORTE nº 11

# Sexo

por Laura Muller | [lmuller.abril@capricho.com.br](mailto:lmuller.abril@capricho.com.br)

## Como é que é mesmo?

Qual é a sua maior dúvida sobre sexo? Essa pergunta foi feita a mais de 500 garotos e garotas de 12 a 18 anos de cinco escolas de São Paulo. Confira o ranking das principais:

- 1º lugar **Sexo seguro:** camisinha, ISTs e aids (21%)
- 2º lugar **Gravidez fora de hora:** como evitar (17%)
- 3º lugar **Variações:** sexo oral, sexo anal e masturbação (17%)
- 4º lugar **Corpo:** pênis, vagina, ereção, ejaculação (10,5%)
- 5º lugar **Dicas:** posições, tempo de transa, frequência (9%)
- 6º lugar **A primeira vez:** quando, como e com quem (7%)
- 7º lugar **Reações de prazer:** desejo, orgasmo (7%)

## Zero

Ninguém fez nenhuma pergunta sobre beijo na boca. Beijo na boca tem tudo a ver com prazer e envolvimento sexual.

Fonte: Projeto CAPRICHÓ Sexo Legal (ciclos de bate-papos sobre educação sexual para jovens em escolas brasileiras)

## Top one

Já que o tema campeão de perguntas é sexo seguro, aí vão as principais dicas para você ficar bem informada

• **SINAIS DE ALERTA** – É preciso estar sempre de olho na vagina e nos arredores: toda vez que doer, coçar, arder ou aparecer uma ferida ou verruga, vale uma visita ao ginecologista. Podem ser sinais de alguma infecção sexualmente transmissível (IST).

• **KIT ERÓTICO** – Camisinha tem que fazer parte de seu kit erótico. O perigo não está só na transa, mas também no amasso. A dica é ter várias camisinhas sempre à mão. Nada de vergonha de parar na prateleira da farmácia. Saiba que é tão vital quanto cosmético.

Se quiser participar desta seção, escreva para: [capricho.abril@atleitor.com.br](mailto:capricho.abril@atleitor.com.br)

"Sinto-me nascido a cada momento para a eterna novidade do mundo."

Fernando Pessoa, poeta e escritor português (1888-1935)

44

[www.capricho.com.br](http://www.capricho.com.br) 11/1/2004



## RECORTE nº 12

# Sexo

por Laura Muller [lmuller.abril@capricho.com.br](mailto:lmuller.abril@capricho.com.br)

## O ranking das preocupações

Os principais temas e dúvidas que angustiam as garotas aos 17 anos

<b>1º lugar</b>	<b>2º lugar</b>	<b>3º lugar</b>
Gravidez e os anticoncepcionais	Infecções sexualmente transmissíveis	Prática do sexo anal

FONTE: Projeto CAPRICO Sexo Legal (levantamento concluído em dezembro de 2003 com 78 garotas de 17 anos de cinco escolas de São Paulo)

camisinha tem que usar  
[www.temqueusar.com.br](http://www.temqueusar.com.br)

Bruno Gaglioso, 21 anos, paulista

## Túnel do tempo

Na Grécia Antiga, as mulheres acreditavam num curioso (e ineficaz) método anticoncepcional: prendiam a respiração, ficavam de cócoras e forçavam um espirro. Engano total: não adianta “colocar o esperma para fora do corpo” depois do sexo. E a razão disso: a partir do momento em que o esperma entra em contato com o canal vagina, há risco de gravidez.

## Grávida?

“Tenho 17 anos e não consigo falar com meus pais... Há pouco tempo, transei com meu namorado. Foi bom, a primeira vez dos dois. Mas a gente acabou entrando no clima sem camisinha! Estou com medo de estar grávida. Não tenho com quem conversar, não sei o que fazer.”

**K., 17 anos**

A angústia de quem não sabe se está grávida é enorme – se todo mundo passasse por ela, ninguém deixaria de usar camisinha. Mas não é hora de se culpar ou ter medo dos pais. Agora, você precisa de:

1. Muita calma. A situação é séria, mas você vai encontrar uma solução.
2. Orientação médica urgente.
3. Ajuda de um adulto amigo.

## Para sair do sufoco 1

Procure um ginecologista e faça o teste de gravidez o mais rápido possível. É um exame simples e rápido, de sangue ou de urina. É no ginecologista também que você vai decidir se quer tomar a pílula do dia seguinte (válida para 72 horas após a relação) e se vai adotar um método anticoncepcional para evitar problemas no futuro.

## Para sair do sufoco 2

Se você estiver grávida, procure um adulto de sua confiança (alguém da família, uma professora ou orientadora da escola, a mãe da amiga). Desabafe, peça ajuda e orientação. Não decida nada sozinha.

Se quiser participar desta seção, escreva para [capricho.abril@atleitor.com.br](mailto:capricho.abril@atleitor.com.br)

Laura Muller é educadora sexual da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash) e autora do livro *500 Perguntas sobre Sexo*, da Editora Objetiva.

“A educação não é substituto para a exploração e a realização pessoal”

D.W. Winnicott, psicanalista britânico

66

[www.capricho.com.br](http://www.capricho.com.br) 7/3/2004



## RECORTE n° 13



# Sexo

por Laura Muller



## De olhos bem fechados

Sexo ainda é um assunto **tabu** para a maioria dos jovens. A Unesco divulgou neste mês a pesquisa “Juventudes e Sexualidade”, em que entrevistou quase 17 mil jovens brasileiros entre 10 e 24 anos. Apesar de muita gente estar bem informada sobre sexo, ainda tem muita coisa para ser conversada – e esclarecida.



Victor Pecoraro, 25 anos, ator

camisinha tem que usar

www.temqueusar.com.br

## Você confia?

**8,7% dos entrevistados nunca usaram camisinha nas suas transas**

Todo mundo fala que sabe, mas, na hora do “vamos ver”, muita gente se esquece de usar. Será que é apenas distração ou deixar de usar camisinha também é uma opção? O principal motivo de quem não usa, segundo a pesquisa da Unesco: confiança no parceiro. 19,6% deles disseram achar que seu

parceiro é saudável e fiel, por isso não correm risco de contrair o HIV. Outro dado alarmante: 16,6% não usam porque o parceiro ou a parceira não gosta. A história também tem um lado bom: 46% dos jovens brasileiros afirmam usar camisinha em todas as relações.

## Comigo não!

**24% das garotas entrevistadas afirmam que já ficaram grávidas alguma vez**

Ou seja, em uma turma de cinco garotas, uma já ficou grávida. Assustador, não é? A mesma pesquisa revelou que a idade média da primeira gravidez é 16 anos e meio (lembra que, no Brasil, a idade média da primeira vez é 15 anos? Isso significa que, somente um ano e meio depois da primeira

vez, a menina já está grávida!). Em Fortaleza, a situação é mais grave: uma em cada três meninas de 10 a 14 anos dizem já ter engravidado. Os dados são muito parecidos com os dos EUA. Lá, 22% das garotas menores de 20 anos já engravidaram. Na Suécia, elas são apenas 4%.

## Conforto

**Pedimos para um casal testar o novo preservativo que acabou de chegar ao mercado**

A promessa da camisinha Performe, da Blowtex, é mais conforto para o garoto. Ou seja, um preservativo menos apertado, mas igualmente seguro e que permite ao garoto ter sensibilidade. A base texturizada tem o objetivo de dar mais prazer para o homem e para a mulher.

T., 18 anos, e o namorado, R., 19, experimentaram a novidade. T. disse não ter sentido nenhuma diferença. R. concordou com a sensação de liberdade. “A camisinha é mais larguinha e é mais fácil na hora de tirar e colocar. Mas o prazer foi o mesmo.”

Laura Muller é educadora sexual da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash) e autora do livro *500 Perguntas sobre Sexo*, da Editora Objetiva

“Não é triste mudar de idéia. Triste é não ter idéia pra mudar”

Barão de Itaré

www.capricho.com.br 4/4/2004

Se quiser participar desta seção, escreva para [capricho.abril@atleitor.com.br](mailto:capricho.abril@atleitor.com.br)




## RECORTE n° 14

**SEXO**  
por Laura Muller

# Homem com H


E com camisinha. Já foi o tempo que o cara que manda bem dispensava a proteção. O Instituto Promundo está na luta contra o machismo irresponsável dos meninos

**Homem com H**  
Conversa. Respeita. Cuida.



A atitude faz a diferença.

O Promundo mandou bem nos flyers de combate ao machismo. Veja no site [www.capricho.com.br](http://www.capricho.com.br)




INDIO\_SAN

Você só é você quando ninguém está olhando. Ann Landers, colunista americana

**ANTES**

O machismo impede a prevenção. Essa foi a principal conclusão da pesquisa realizada pelo Promundo, ong do Rio que atua na área da sexualidade, com meninos de 14 a 25 anos. O objetivo era verificar como a visão machista interfere na relação e na maneira como o casal transa e se cuida. A pesquisa revelou coisas absurdas como:



ninguém merece!

61% → 44%

ACHAM QUE É PAPEL DA MULHER FICAR DE OLHO NA PREVENÇÃO

35% → 25%

ACHAM QUE O HOMEM DEVE DECIDIR COMO O CASAL VAI TRANSAR

**DEPOIS**

Com o resultado em mãos, os caras do Promundo começaram a trabalhar com letras de rap que valorizam a mulher e com slogans bem bacanas. Um ano depois, pesquisa com o mesmo universo revelou uma significativa mudança no comportamento dos meninos. Compare:

## COMO É COM VOCÊ?

**O QUE ELE DIZ**

A carioca Renata, 17 anos, namora há dez meses. Seu namorado nunca quis usar camisinha. Olha os motivos do cara...


- “Se você confia em mim, não precisa de camisinha”
- “Esqueci de comprar”
- “Não pega bem você comprar ou ter camisinha em casa”

**O QUE VOCÊ PODE DIZER**

A Fê, 19 anos, é prima da Renata e deu algumas dicas para ela tentar mudar o discurso do namorado:

- “Quem gosta de verdade usa camisinha porque não quer que ninguém corra riscos”
- “Vamos juntos comprar na farmácia? Vai ser divertido!”

**camisinha tem que usar**



CELENA GERMER

Maria Flor, 18 anos, atriz  
Se arder ou coçar, é só trocar de marca!

66

www.capricho.com.br • 27/6/2004

Fonte: INSTITUTO PROMUNDO, 2004



## RECORTE nº 15

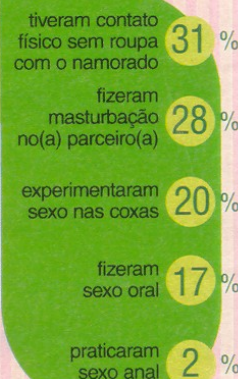
# Você transou sem... transar?

SEXO

por Laura Muller

Mesmo quem é virgem já pode ter passado por experiências sexuais. Tá na dúvida? Então leia

Você já teve a sua primeira vez? Dos 792 adolescentes que procuraram o serviço de esclarecimento de dúvidas sobre sexo do Instituto Kaplan ([www.kaplan.org.br](http://www.kaplan.org.br)), 29% responderam que "não". O curioso é que essas mesmas pessoas afirmaram que já:



FONTE: PESQUISA PRÁTICAS SEXUAIS NA ADOLESCÊNCIA INSTITUTO KAPLAN, 2004

## Muitas primeiras vezes

No dicionário Houaiss, virgindade é a "condição da mulher que nunca teve relações de sexo vaginal". Mas todas as práticas listadas ao lado são experiências sexuais. E, assim como a penetração vaginal, requerem cuidados. Fique ligada.

- Tente não deixar a ejaculação acontecer muito perto da vagina. Mesmo que não tenha ocorrido penetração, a garota corre o risco de engravidar se isso acontece.
- Procure um ginecologista para se informar melhor sobre métodos anticoncepcionais. Com certeza, você está mais próxima da primeira transa, de verdade.
- Também é preciso usar camisinha em sexo oral e anal (não só no vaginal), que pode transmitir doenças, como a aids ou HPV.



## "ENGRAVIDEI SEM TRANSAR"

Fran\*, 16 anos, achava que amassos sem penetração não tinham cara de sexo. "Mas ele ejaculava perto e acabei engravidando", conta. "Levei um susto, fiquei meses sem saber o que fazer e no fim abri o jogo com a minha mãe. Hoje a Gabi, minha filhinha, tem 1 ano. Adoro ela, claro. Mas também acho que ela podia ter demorado mais uns aninhos para chegar na minha vida."

camisinha tem que usar



RENATA XAVIER

André Segatti, 31 anos, ator  
Camisinha + pílula = o mais seguro método de prevenção.

**Anexo 3 – Quadros identificadores de Discurso Relatado (DR)  
presentes no *corpus* da pesquisa**

Quadro 1 - Ocorrências de discurso relatado nos recortes da seção *Sexo* do ano de 2000 da Revista *CAPRICHÔ*

(1) - Revista *CAPRICHÔ* – Edição nº. 835 - Seção: Sua Vida – Sexo – Página: 104  
Data: 07 de maio de 2000

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciativa
<p>☐Artigo: <b>Picadas inofensivas</b></p> <p>O infectologista Artur Timennan explica as razões: "Primeiro, a quantidade de sangue sugada por um pernilongo é extremamente pequena. Segundo, o pernilongo chupa o sangue, mas depois não o 'injeta' em outra pessoa".</p>	direto	explica (v.dicendi); dois pontos; aspas;	infectologista Artur Timennan
<p>☐Artigo: <b>Picadas perigosas</b></p> <p>Agulhas compartilhadas por usuários de drogas injetáveis ainda são uma das principais formas de transmissão de Aids. Só no Brasil, há 14811 pessoas que contraíram a doença dessa forma – 9% do total de casos de HIV.</p>	intertexto	números; estatística; travessão	fonte apagada pela Revista <i>CAPRICHÔ</i>
<p>☐Artigo: <b>Os males da água</b></p> <p>"(...) ele [o chuveirinho] reduz a defesa natural contra infecções", diz o ginecologista Israel Nunes Alecrim.</p>	direto	aspas; diz (v.dicendi)	ginecologista Israel Nunes Alecrim.
<p>☐Artigo: <b>Amassos e excitação</b></p> <p>"Isso ['amasso' – beijos, abraços e carinhos – que leva à ejaculação] é mais fácil ainda para um menino adolescente, com os hormônios a mil", diz a psicóloga Sandra Bertelli.</p>	direto	aspas; diz (v.dicendi)	psicóloga Sandra Bertelli.

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>□Campanha da revista:  <b>Camisinha tem que usar</b>            Érika Nande, baixista, e Erica Martins, vocalista da banda Penélope</p>	<p>intertexto</p>	<p>cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o <i>slogan</i> da campanha da revista, acompanhado de discurso imagético</p>	<p>Revista <i>CAPRICHÔ</i></p>



(2) - Revista CAPRICHOS – Edição nº. 838 - Seção: Sua Vida – Sexo – Página: 73  
Data: 18 de junho de 2000

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciativa
<p>☐Artigo: <b>Ciclo Alterado</b></p> <p>"Se você tem uma alimentação normal, uma pequena mudança não vai alterar a menstruação", explica o ginecologista Nelson Vitelo.</p>	direto	aspas; explica (verbo <i>dicendi</i> )	ginecologista Nelson Vitelo.
<p>☐Artigo: <b>Quarentona Enxuta</b></p> <p>“Apesar de não exigir receita, a pílula só deve ser tomada sob orientação médica”, avisa o ginecologista Marco Antonio Lenci.</p>	direto	aspas; avisa (verbo <i>dicendi</i> )	ginecologista Marco Antonio Lenci
<p>Ainda vale lembrar que, apesar de ser eficaz contra a gravidez a pílula não protege das doenças sexualmente transmissíveis.</p>	indireto	vale <i>lembrar</i> que (com valor de verbo <i>dicendi</i> ) = dizer que	Revista <i>CAPRICHOS</i> , apoiando-se no discurso de outrem
<p>☐Campanha da revista: <b>Camisinha tem que usar</b> Jota Quest</p>	intertexto	cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o slogan da campanha da revista, acompanhado de discurso imagético	Revista <i>CAPRICHOS</i>

(3) - Revista CAPRICHOS – Edição nº. 841- Seção: Sua Vida – Sexo – Página: 71  
Data: 30 de julho de 2000

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciativa
<p>□Artigo: <b>Nada grave</b></p> <p>"O que provoca a dor [no pênis do garoto] é a ereção prolongada e não a falta de ejaculação", explica o urologista Plínio Moreira de Góes.</p> <p>Segundo ele, quando ocorre a ereção, a musculatura do pênis relaxa, permitindo a entrada de mais sangue oxigenado na região. Se a ereção durar muito tempo, o sangue vai ficar preso ali, pressionando as veias e deixando a área sem oxigenação. E pode provocar a dor. Quando ocorre a ejaculação, o pênis amolece naturalmente, liberando o sangue que estava acumulado na região.</p>	direto	aspas; explica (v. <i>dicendi</i> )	urologista Plínio Moreira de Góes.
<p>□Artigo: <b>Dois é Demais</b></p> <p>"Aí, um dos dois [referindo-se ao preservativo masculino e feminino ao mesmo tempo] ou os dois preservativos podem romper", explica a ginecologista Olívia Nassif Fernandes.</p>	modalização em discurso segundo	Segundo x;	Revista <i>CAPRICHOS</i> , apoiando-se no discurso do urologista
<p>□Artigo: <b>Cólica Menstrual: Você também tem ?</b></p> <p>Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Social do Bem-Estar da Mulher, Isbem, revela que 50% das jovens brasileiras sofrem com a cólica menstrual. E 10% são vítimas de dores fortes, faltando à escola ou ao trabalho.</p>	direto	aspas; explica (v. <i>dicendi</i> )	ginecologista Olívia Nassif Fernandes
	indireto	<i>revela</i> que (v. <i>dicendi</i> )	pesquisa do Instituto Social do Bem-Estar da Mulher, Isbem

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>□Campanha da revista:  <b>Camisinha tem que usar</b>  Luigi Barricelli, ator</p>	<p>intertexto</p>	<p>cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o slogan da campanha da revista, acompanhado de discurso imagético</p>	<p>Revista  <i>CAPRICHIO</i></p>

(4) - Revista CAPRICHOS – Edição nº. 842 - Seção: Sua Vida – Sexo – Página: 76  
Data: 13 de agosto de 2000

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciativa
<p>□Artigo: <b>A hora do teste</b></p> <p>A ginecologista Flávia Públio Corrêa aconselha que o exame [referindo-se ao teste de HIV] seja feito pelo menos duas vezes. A primeira três meses depois da relação sexual de risco e a segunda três meses depois do primeiro exame.</p> <p>"É porque o vírus demora de três a seis meses para estar ativo no organismo e ser detectado pelo teste", explica.</p> <p>Como precaução, ela ainda sugere que o exame seja repetido a cada seis meses durante dois anos para ter certeza de que não houve contaminação.</p>	<p>indireto</p> <p>direto</p> <p>indireto</p>	<p><i>aconselha que (v. dicendi)</i></p> <p>aspas; explica (v. dicendi)</p> <p><i>sugere que (v. dicendi)</i></p>	<p>ginecologista Flávia Públio Corrêa</p> <p>ginecologista Flávia Públio Corrêa</p> <p>ginecologista Flávia Públio Corrêa</p>
<p>□Artigo: <b>De olho no calendário</b></p> <p>Segundo os ginecologistas, é natural que o ciclo seja irregular nos dois primeiros anos da menstruação.</p>	<p>modalização em discurso segundo</p>	<p>Segundo x</p>	<p>Revista <i>CAPRICHOS</i>, apoiando-se no discurso dos ginecologistas</p>
<p>□Artigo: <b>Dose Única</b></p> <p>"<u>Ouvi falar</u> de uma injeção que a garota toma antes da relação sexual para evitar a gravidez. (...)" LB., 19 anos, Curitiba, PR</p> <p>"O que existe hoje no mercado é um anticoncepcional injetável, tomado em uma única dose todos os meses", explica a ginecologista Cláudia Martins.</p>	<p>fragmento 'indireto' dentro de um enunciado em 'discurso direto'</p> <p>direto</p>	<p><u>Ouvi falar</u> = [alguém me <u>disse que há</u>] uma injeção...</p> <p>aspas; explica (v. dicendi)</p>	<p>LB., 19 anos, Curitiba, PR</p> <p>ginecologista Cláudia Martins.</p>

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>□Campanha da revista:  <b>Camisinha tem que usar</b>  Xandy, cantor</p>	<p>intertexto</p>	<p>cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o slogan da campanha da revista, acompanhado de discurso imagético</p>	<p>Revista  <i>CAPRICHÔ</i></p>

(5) - Revista CAPRICHOS – Edição nº. 843 - Seção: Sua Vida – Sexo – Página: 71  
Data: 27 de agosto de 2000

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciativa
<p>□Artigo: <b>Sexo Oral</b></p> <p>Tem gente que diz não, muito obrigado</p> <p>Muita gente pensa que o sexo oral é mais seguro,</p> <p>[muita gente pensa que] que não tem nada a ver com doenças sexualmente transmissíveis.</p> <p>"E existem doenças que podem ser transmitidas até quando não existe ferida na boca, basta que haja contato com o órgão sexual contaminado", diz Sônia Penteado, ginecologista do Hospital das Clínicas de São Paulo.</p> <p>Aí, os sexólogos recomendam que a mulher cubra a vulva com aqueles plásticos transparentes de cozinha (os filmes PVCs) usados para embalar os alimentos.</p>	<p>direto não-clássico</p> <p>indireto</p> <p>direto</p> <p>indireto</p>	<p>ausência de dois pontos e aspas</p> <p>pensa que (com valor de verbo <i>dicendi</i>) = diz que</p> <p>aspas; diz (v. <i>dicendi</i>)</p> <p><i>recomendam</i> que (v. <i>dicendi</i>)</p>	<p>Revista <i>Capricho</i>, apoiando-se no discurso de outrem – ‘gente’ – (fonte não determinada)</p> <p>Sônia Penteado, ginecologista do Hospital das Clínicas de São Paulo.</p> <p>Revista <i>CAPRICHOS</i>, apoiando-se no discurso dos sexólogos</p>
<p>□Artigo: <b>Por que? Por quê?</b></p> <p>"Com o corpo da menina acontece outra coisa: a vagina se lubrifica, preparando-se para a penetração sexual. Essa é a razão de você sentir a calcinha molhada", explica a psicóloga e terapeuta sexual Andréa Galetti.</p>	<p>direto</p>	<p>aspas; dois pontos; explica (v. <i>dicendi</i>)</p>	<p>psicóloga e terapeuta sexual Andréa Galetti</p>

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciativa
<p>□Artigo: <b>Chato é Pouco!</b></p> <p>"Uma pessoa pode ser contaminada se encostar o órgão sexual no órgão sexual do parceiro com chato ou se dormir em cima de um lençol infectado", diz o ginecologista João Carlos Mantese.</p> <p>□Campanha da revista: Júlia Feldens, atriz <b>Camisinha tem que usar</b> <a href="http://www.temqueusar.com.br">www.temqueusar.com.br</a></p>	<p>direto</p> <p>intertexto</p>	<p>aspas; diz (v. <i>dicendi</i>)</p> <p>cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o slogan da campanha da revista, acompanhado de <i>site</i> da campanha da revista e de discurso imagético</p>	<p>ginecologista João Carlos Mantese</p> <p>Revista <i>CAPRICHÔ</i></p>

Quadro 2 - Ocorrências de discurso relatado nos recortes da seção *Sexo* do ano de 2002 da revista *CAPRICHÔ*

( 6 ) - Revista *CAPRICHÔ* – Edição nº. 883 - Seção: Sua Vida: Sexo – Página: 70  
Data: 10 de março de 2002

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciativa
<p><b>A primeira (e a segunda e a terceira...) vez</b></p> <p>□Artigo: <b>Nível 1 – Será que sou?</b> "Não é incomum isso [masturbação com parceiro do mesmo sexo] acontecer na adolescência" diz a psicóloga Bianca Alfano.</p> <p>"[masturbação com parceiro do mesmo sexo] Faz parte da descoberta do prazer".</p> <p>Ela [a psicóloga] diz que a orientação sexual de alguém não se define por uma única experiência.</p> <p>"É preciso desejar continuar com a pessoa, namorar e dividir coisas".</p> <p>□Artigo: <b>Nível 2 – Efeito colateral</b> "Se a pílula do dia seguinte for tomada com muita frequência – a cada semana ou até mesmo a cada mês –, ela perde a eficácia e pode provocar alteração hormonal, modificando o ciclo menstrual da garota", diz o ginecologista Abner Lobão.</p> <p>□Artigo: <b>A cada 17 minutos, uma jovem entre 10 e 14 anos vira mãe no Brasil. A cada minuto, nasce uma criança de mães com idade entre 15 e 19 anos.</b> Fonte: Datasus – Ministério da Saúde, 2000</p>	<p>direto</p> <p>direto</p> <p>indireto</p> <p>direto</p> <p>direto</p> <p>intertexto</p>	<p>aspas; <i>diz</i> (v.<i>dicendi</i>)</p> <p>aspas; sem v.<i>dicendi</i></p> <p><i>diz que</i> (v.<i>dicendi</i>)</p> <p>aspas; sem v.<i>dicendi</i></p> <p>aspas; <i>diz</i> (v.<i>dicendi</i>)</p> <p>tipo de fonte; números; estatística; referência à pesquisa</p>	<p>psicóloga Bianca Alfano</p> <p>ginecologista Abner Lobão.</p> <p>Datasus – Ministério da Saúde, 2000</p>



Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>□Artigo: <b>Nível 3 – Falta de desejo</b></p> <p>“Mas é normal ter uma diminuição do desejo [sexual] nos três primeiros meses [de gravidez]”, diz a ginecologista Sônia Penteadó.</p> <p>“Geralmente, [a falta ou diminuição de desejo] está associada ao medo de que a relação sexual cause algum dano ao feto, o que é um mito se a gravidez não é de risco. A falta de tesão pode ter a ver com estresse ou problemas causados por uma gravidez não planejada.”</p> <p>□Artigo: <b>Sexo e drogas</b> Um em cada quatro americanos de 15 a 24 anos fez sexo sem preservativo enquanto usava drogas ou estava embriagado.</p> <p>□Campanha da revista: Max Fercondini, 15 anos, ator <b>Camisinha tem que usar</b> www.temqueusar.com.br</p>	<p>direto</p> <p>direto</p> <p>intertexto</p> <p>intertexto</p>	<p>aspas; diz (v. <i>dicendi</i>)</p> <p>aspas; sem v. <i>dicendi</i> (continuação da fala anterior)</p> <p>cor e tipo da fonte para chamar a atenção do leitor; números; estatística; referência à pesquisa</p> <p>cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o slogan da campanha da revista, acompanhado de <i>site</i> e discurso imagético</p>	<p>ginecologista Sônia Penteadó</p> <p>Fundação Kaiser Family, 2002</p> <p>Revista <i>CAPRICHÔ</i></p>

(7) - Revista *CAPRICHOS* – Edição nº. 885 - Seção: Sexo por Laura Muller –  
www.capricho.com.br – Página: 74 – Data: 07 de abril de 2002

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>Artigo: <b>Alerta!</b> Dados de uma pesquisa quente sobre aids no Brasil . <b>4 846</b> meninos e meninas entre <b>13 e 19 anos</b> são portadores do vírus da aids. O <b>HIV</b> fica adormecido de <b>5 a 10 anos</b> no corpo de um adolescente antes de manifestar seus sintomas  . Apenas <b>44%</b> dos jovens afirmaram usar preservativo nas relações sexuais Fonte: Ministério da Saúde, 2002</p>	<p>intertexto</p> <p>intertexto, com discurso relatado na forma indireta</p>	<p>números; estatísticas com referência à pesquisa</p> <p>afirmaram usar (= afirmaram que usam) – oração reduzida de infinitivo</p>	<p>Ministério da Saúde, 2002</p>
<p>□Artigo: <b>Muito esforço</b> Na África do Sul, é proibido fazer sexo durante tempestades, depois de pesadelo ou após o marido ter tentado matar uma cobra grande, um crocodilo ou uma hiena. A razão é que todas essas atividades são desgastantes demais. Fonte: <i>Guia dos Curiosos</i>, de Marcelo Duarte</p>	<p>intertexto</p>	<p>referência a uma informação retirada do <i>Guia dos Curiosos</i></p>	<p><i>Guia dos Curiosos</i>, de Marcelo Duarte, por Laura Müller</p>
<p>□Rodapé: <b>“Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.”</b> Manuel Bandeira, poeta (1886-1968)</p>	<p>intertexto</p>	<p>tipo de fonte; citação entre aspas</p>	<p>Manuel Bandeira, poeta (1886-1968) por Laura Müller</p>
<p>□Campanha da revista: Andreas Kisser, 34 anos, guitarrista do Sepultura <b>Camisinha tem que usar</b> www.temqueusar.com.br</p>	<p>intertexto</p>	<p>cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o <i>slogan</i> da campanha da revista, acompanhado de <i>site</i> e discurso imagético</p>	<p>revista <i>CAPRICHOS</i>, por Laura Müller</p>

( 8 ) - Revista *CAPRICH*O – Edição nº. 887 - Seção: Sexo por Laura Muller  
www.capricho.com.br – Página: 60 – Data: 05 de maio de 2002

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>□Artigo: <b>Você e suas relações</b></p> <p>. <b>70,5%</b> disseram ter tido experiências sexuais, sendo que a idade média da primeira vez é <b>15,4</b> anos</p> <p>. <b>64%</b> afirmaram já ter se masturbado</p> <p>. <b>40%</b> já fizeram sexo oral</p> <p>. <b>19%</b> já fizeram sexo anal</p>	<p>intertexto, com discurso relatado na forma indireta</p> <p>intertexto</p>	<p>disseram ter tido (= disseram que tiveram)</p> <p>afirmaram já ter se masturbado (= afirmaram que já se masturbaram)</p> <p>orações reduzidas de infinitivo</p> <p>dados estatísticos de pesquisa</p>	<p>pesquisa da revista <i>CAPRICH</i>O, por Laura Müller</p>
<p>□Rodapé da página: <b>Entre os chineses o pênis é conhecido como a flauta do amor.</b></p>	<p>intertexto</p>	<p>tipo de fonte; reprodução de um conhecimento chinês</p>	<p>conhecimento chinês, por Laura Müller</p>
<p>□Campanha da revista: Rodrigo Prado, 22 anos, ator <b>Camisinha tem que usar</b> www.temqueusar.com.br</p>	<p>intertexto</p>	<p>cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o <i>slogan</i> da campanha da revista, acompanhado de <i>site</i> e discurso imagético</p>	<p>revista <i>CAPRICH</i>O, por Laura Müller</p>

( 9 ) - Revista *CAPRICHÔ* – Edição nº. 891 - Seção: Sexo por Laura Muller  
www.capricho.com.br – Página: 61 – Data: 30 de junho de 2002

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciativa
<p>□Artigo: <b>Jogo da verdade</b> E as mentiras sobre <b>engravidar</b>.</p> <p>□ <b>Tirar o pênis da vagina antes de ejacular evita a gravidez, certo?</b></p> <p>□ <b>Tabelinha funciona. É só fazer direito, né?</b></p> <p>□ <b>Se eu transar uma vez só, não acontece nada. O que não pode é transar muito...</b></p> <p>□ <b>TODO tipo de sexo engravida (anal, oral). É por isso que tem que usar camisinha para tudo.</b></p>	intertexto	frases feitas relacionadas à gravidez que circulam no imaginário dos adolescentes	frases soltas sem fonte enunciativa específica, por Laura Muller
<p>□Artigo: <b>Dicionário clitoris</b> – <i>Órgão erétil, ímpar; situado na parte antero-superior da vulva.</i></p>	intertexto	citação de acepção de palavra retirada de dicionário	dicionário não identificado, por Laura Muller
<p>□Rodapé: <b>Os meninos se masturbam de 6 a 8 vezes ao dia quando descobrem o sexo.</b> Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash)</p>	intertexto	tipo de fonte; dados estatísticos de pesquisa	Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash)
<p>□Campanha da revista: Viny, 35 anos, cantor e compositor <b>Camisinha tem que usar</b> www.temqueusar.com.br</p>	intertexto	cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o <i>slogan</i> da campanha da revista, acompanhado de <i>site</i> e discurso imagético	revista <i>CAPRICHÔ</i> , por Laura Müller

( 10 ) - Revista CAPRICHOS – Edição nº. 897 - Seção: Sexo por Laura Muller  
www.capricho.com.br – Página: 53 – Data: 22 de setembro de 2002

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciativa
<p>Artigo: <b>Masturbação: pode ou não pode?</b></p> <p>□<b>Um pulo no passado...</b></p> <p>Ele [Samuel Tissot] dizia que as pessoas que a praticavam [masturbação] poderiam enfraquecer, adoecer e até enlouquecer.</p> <p>□<b>Hoje em dia...</b></p> <p>A masturbação, segundo os sexólogos, é absolutamente normal. É saudável, pois ajuda a menina e o menino a descobrir o melhor caminho para o orgasmo</p> <p>□<b>Em números</b></p> <p>. <b>68,2%</b> já se masturbaram junto com o namorado.</p> <p>. <b>63,7%</b> das meninas que responderam à enquete afirmaram já ter se masturbado pelo menos uma vez na vida.</p> <p>□Artigo: <b>Masturbação</b></p> <p>De acordo com o dicionário <i>Houaiss</i>, é o ato de dar-se prazer (ou proporcioná-lo a outros) por meio de carícias com as mãos na região genital (vagina, clitóris, pênis ou ânus).</p> <p>É [referindo-se à palavra masturbação] uma variação de manustupração, que vem do latim <i>manus</i> (mão) e <i>stupratio</i> (ação de sujar, manchar).</p>	<p>intertexto, com discurso relatado na forma indireta</p> <p>modalização em discurso segundo</p> <p>intertexto</p> <p>intertexto, com discurso relatado na forma indireta</p> <p>modalização em discurso segundo</p> <p>intertexto</p>	<p><i>dizia</i> que (v. <i>dicendi</i>)</p> <p>segundo x</p> <p>dados estatísticos de pesquisa</p> <p>afirmaram já ter se masturbado (= afirmaram que já se masturbaram)</p> <p>de acordo com x</p> <p>referência à origem da nomenclatura do verbete</p>	<p>Samuel Tissot, por Laura Muller</p> <p>os sexólogos, por Laura Muller</p> <p>enquete no <i>site</i> da <i>CAPRICHOS</i> sobre masturbação, por Laura Muller</p> <p>dicionário <i>Houaiss</i>, por Laura Muller</p>

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>□Rodapé: <b>“Tocar é o significado humano da pele.”</b> Ashley Montagui, cientista social, especialista em comportamento e sexualidade</p> <p>□Campanha da revista: Izabella, 28 anos, backing vocal do Natiruts <b>Camisinha tem que usar</b> <a href="http://www.temqueusar.com.br">www.temqueusar.com.br</a></p>	<p>intertexto</p> <p>intertexto</p>	<p>citação entre aspas; tipo de fonte</p> <p>cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o <i>slogan</i> da campanha da revista, acompanhado de <i>site</i> e discurso imagético</p>	<p>Ashley Montagui, cientista social, especialista em comportamento e sexualidade, por Laura Muller</p> <p>revista <i>CAPRICHÔ</i>, por Laura Müller</p>

Quadro 3 - Ocorrências de discurso relatado nos recortes da seção *Sexo* de ano de 2004 da revista *CAPRICHÔ*

( 11 ) – Revista CAPRICHÔ – Edição nº. 931 – Seção: Sexo por Laura Muller – [lmuller.abril@capricho.com.br](mailto:lmuller.abril@capricho.com.br) – www.capricho.com.br – Pág. 44 – Data: 11 / 01 / 2004

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciativa
<p>□Artigo: <b>Como é que é mesmo?</b> Qual é a sua maior dúvida sobre sexo?</p> <p>1º. lugar Sexo seguro: camisinha, ISTs e Aids (21%)</p> <p>2º. lugar Gravidez fora de hora: como evitar (17%)</p> <p>3º. lugar Variações: sexo oral, sexo anal e masturbação (17%)</p> <p>4º. lugar Corpo: pênis, vagina, ereção, ejaculação (10,5%)</p> <p>5º. lugar Dicas: posições, tempo de transa, frequência (9%)</p> <p>6º. lugar A primeira vez: quando, como e com quem (7%)</p> <p>7º. lugar Reações de prazer: desejo, orgasmo (7%)</p>	intertexto	cor e tipo da fonte para chamar a atenção do leitor; dados estatísticos com referência à pesquisa, listados em ordem decrescente	Fonte: Projeto <i>CAPRICHÔ</i> Sexo Legal (ciclos de bate-papos em educação sexual para jovens em escolas brasileiras), por Laura Muller
<p>□Artigo: <b>Zero</b> <b>Ninguém fez nenhuma pergunta sobre beijo na boca. Beijo na boca tem tudo a ver com prazer e envolvimento sexual.</b> Fonte: Projeto CAPRICHÔ Sexo Legal (ciclos de bate-papos em educação sexual para jovens em escolas brasileiras)</p>	intertexto	cor e tipo da fonte para chamar a atenção do leitor; referência à pesquisa	
<p>□Rodapé: <b>“Sinto-me nascido a cada momento para a eterna novidade do mundo.”</b> Fernando Pessoa, poeta e escritor português (1888 – 1935)</p>	intertexto	citação entre aspas	Fernando Pessoa, poeta e escritor português (1888 – 1935), por Laura Muller

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>□Campanha da revista:            Juliana Knust, 22 anos, atriz  <b>Camisinha tem que usar</b>  <a href="http://www.temqueusar.com.br">www.temqueusar.com.br</a>  <b>10 anos, Camisinha tem que usar</b></p>	intertexto	cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o <i>slogan</i> da campanha da revista, acompanhado de <i>site</i> e discurso imagético	revista <i>CAPRICHÔ</i> , por Laura Müller



( 12 ) – Revista CAPRICHOS – Edição nº. 935 – Seção: Sexo por Laura Muller –  
[lmuller.abril@capricho.com.br](mailto:lmuller.abril@capricho.com.br) – [www.capricho.com.br](http://www.capricho.com.br) – Pág. 66 – Data: 07 / 03 / 2004

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>□Artigo: <b>O ranking das preocupações</b>  <b>Os principais temas e dúvidas que angustiam as garotas aos 17 anos</b>  <b>1º lugar Gravidez e os anticoncepcionais</b>  <b>2o lugar Infecções sexualmente transmissíveis</b>  <b>3o lugar Prática do sexo anal</b>            Fonte: Projeto <i>CAPRICHOS</i> Sexo Legal (levantamento concluído em dezembro de 2003 com 78 garotas de 17 anos de cinco escolas de São Paulo)</p>	intertexto	cor e tipo da fonte para chamar a atenção do leitor; dados estatísticos com referência à pesquisa, listados em ordem crescente	Projeto <i>CAPRICHOS</i> Sexo Legal (levantamento concluído em dezembro de 2003 com 78 garotas de 17 anos de cinco escolas de São Paulo)
<p>□Artigo: <b>Túnel do tempo</b>            Na Grécia Antiga, as mulheres acreditavam num curioso (e ineficaz) método anticoncepcional: prendiam a respiração, ficavam de cócoras e forçavam um espirro. Engano total: não adianta "colocar o esperma para fora do corpo" depois do sexo. E a razão disso: a partir do momento em que o esperma entra em contato com o canal vaginal, há risco de gravidez.</p>	intertexto	referência a conteúdo histórico	sem fonte identificada, por Laura Muller
<p>□Rodapé: <b>“A educação não é substituto para a exploração e realização pessoal”</b>            D.W. Winnicott, psicanalista britânico</p>	intertexto	tipo de fonte, citação entre aspas	D.W. Winnicott, psicanalista britânico, por Laura Muller
<p>□Campanha da revista:            Bruno Gagliasso, 21 anos, paulista  <b>Camisinha tem que usar</b>  <a href="http://www.temqueusar.com.br">www.temqueusar.com.br</a></p>	intertexto	cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o <i>slogan</i> da campanha da revista, com <i>site</i> e discurso imagético	revista <i>CAPRICHOS</i> , por Laura Muller

( 13 ) – Revista *CAPRICHÔ* – Edição nº. 937 - Seção: Sexo por Laura Muller  
www.capricho.com.br – Página: 90 – Data: 04 de abril de 2004

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciativa
<p>□Artigo: <b>De olhos bem fechados</b> A Unesco divulgou neste mês a pesquisa “Juventudes e Sexualidade” em que entrevistou quase 17 mil jovens brasileiros entre 10 e 24 anos.</p> <p>□Artigo: <b>Você confia?</b> <b>8.7% dos entrevistados nunca usaram camisinha nas suas transas</b></p> <p>O principal motivo de quem não usa [camisinha], segundo a pesquisa da Unesco: confiança no parceiro.</p> <p>19,6% deles disseram achar que seu parceiro é saudável e fiel, por isso não correm risco de contrair o HIV.</p> <p>Outro dado alarmante: 16,6% não usam porque o parceiro ou a parceira não gosta.</p> <p>A história também tem um lado bom: 46% dos jovens brasileiros afirmam usar camisinha em todas as relações.</p> <p>□Artigo: <b>Comigo não!</b> <b>24% das garotas entrevistadas afirmam que já ficaram grávidas alguma vez</b></p>	<p>intertexto</p> <p>intertexto</p> <p>modalização em discurso segundo</p> <p>intertexto, com discurso relatado na forma indireta</p> <p>intertexto</p> <p>intertexto, com discurso relatado na forma indireta</p> <p>intertexto, com discurso relatado na forma indireta</p>	<p>referência à pesquisa, com ilha enunciativa destacando a natureza da pesquisa</p> <p>dados estatísticos de pesquisa</p> <p>segundo x</p> <p>estatística; <i>disseram</i> achar que (v. <i>dicendi</i>)</p> <p>dados estatísticos de pesquisa</p> <p><i>afirmam</i> usar (= <i>afirmam</i> que usam) - oração reduzida de infinitivo</p> <p>estatística; <i>afirmam</i> que (v. <i>dicendi</i>)</p>	<p>Pesquisa realizada pela Unesco, por Laura Muller</p>

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>A mesma pesquisa revelou que a idade média da primeira gravidez é 16 anos e meio (lembra que, no Brasil, a idade média da primeira vez é 15 anos? Isso significa que, somente um ano e meio depois da primeira vez, a menina já está grávida!).</p> <p>Em Fortaleza, a situação é mais grave: uma em cada três meninas de 10 a 14 anos dizem já ter engravidado.</p> <p>Os dados são muito parecidos com os dos EUA.</p> <p>Lá [nos EUA], 22% das garotas menores de 20 anos já engravidaram.</p> <p>Na Suécia, elas são apenas 4%.</p> <p>□Artigo: <b>Conforto</b></p> <p>T. [18 anos] disse não ter sentido nenhuma diferença [quanto ao uso do novo preservativo – camisinha Performe, da Blowtex – que acabou de chegar ao mercado]</p> <p>R.[19 anos, namorado de T.] concordou com a sensação de liberdade. "A camisinha é mais larguinha e é mais fácil na hora de tirar e colocar. Mas o prazer foi o mesmo."</p> <p>□Rodapé: <b>“Não é triste mudar de idéia. Triste é não ter idéia pra mudar”</b> Barão de Itararé</p>	<p>intertexto, com discurso relatado na forma indireta</p> <p>intertexto</p>	<p>estatística; <i>revelou que</i> (v. <i>dicendi</i>)</p> <p>números; dados estatísticos de pesquisa</p>	<p>Pesquisa realizada pela Unesco, por Laura Muller</p> <p>pesquisas sobre gravidez nos EUA e Suécia, por Laura Muller</p>
<p>T. [18 anos] disse não ter sentido nenhuma diferença [quanto ao uso do novo preservativo – camisinha Performe, da Blowtex – que acabou de chegar ao mercado]</p>	<p>indireto</p> <p>direto</p>	<p>disse não ter sentido (= disse que não sentiu - oração reduzida de infinitivo)</p>	<p>T., por Laura Muller</p>
<p>R.[19 anos, namorado de T.] concordou com a sensação de liberdade. "A camisinha é mais larguinha e é mais fácil na hora de tirar e colocar. Mas o prazer foi o mesmo."</p>	<p>direto</p>	<p><i>concordou</i> (valor de v. <i>dicendi</i>); aspas</p>	<p>R., por Laura Muller</p>
<p>□Rodapé: <b>“Não é triste mudar de idéia. Triste é não ter idéia pra mudar”</b> Barão de Itararé</p>	<p>intertexto</p>	<p>tipo de fonte; citação entre aspas</p>	<p>Barão de Itararé, por Laura Muller</p>

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>□Campanha da revista:  Victor Pecoraro, 25 anos, ator  <b>Camisinha tem que usar</b>  <a href="http://www.temqueusar.com.br">www.temqueusar.com.br</a></p>	<p>intertexto</p>	<p>cor e tipo da fonte para chamar a atenção para o <i>slogan</i> da campanha da revista, com <i>site</i> e discurso imagético</p>	<p>revista <i>CAPRICHÔ</i>, por Laura Muller</p>

( 14 ) – Revista *CAPRICHÔ* – Edição nº. 943 - Seção: Sexo por Laura Muller –  
[www.capricho.com.br](http://www.capricho.com.br) – Página: 66 – Data: 27 de junho de 2004

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciativa
<p>□Artigo: <b>Homem com H</b>  E com camisinha. Já foi o tempo que o cara que manda bem dispensava a proteção. O Instituto Promundo está na luta contra o machismo irresponsável dos meninos</p> <p>□Artigo: <b>Antes</b>  O machismo impede a prevenção. Essa foi a principal conclusão da pesquisa realizada pelo Promundo, ong do Rio que atua na área da sexualidade, com meninos de 14 a 25 anos. O objetivo era verificar como a visão machista interfere na relação e na maneira como o casal transa e se cuida. A pesquisa revelou coisas absurdas como:</p> <p>61%→ Acham que é papel da mulher ficar de olho na prevenção</p> <p>36%→ Acham que o homem deve decidir como deve ser a transa</p> <p>□Artigo: <b>Depois</b>  Um ano depois, pesquisa com o mesmo universo revelou uma significativa mudança no comportamento dos meninos. Compare:</p> <p>44% → Acham que é papel da mulher ficar de olho na prevenção</p> <p>25%→ Acham que o homem deve decidir como deve ser a transa  Fonte: Instituto Promundo, 2004</p>	<p>intertexto</p> <p>intertexto, com discurso relatado na forma indireta</p> <p>intertexto</p> <p>intertexto, com discurso relatado na forma indireta</p>	<p>referência à campanha anti-machismo do Instituto Promundo</p> <p>referência à pesquisa do Instituto Promundo e seus objetivos</p> <p>dados estatísticos; <i>acham</i> que (v. <i>dicendi</i>)</p> <p>referência à pesquisa do Instituto Promundo e seus resultados um ano depois</p> <p>dados estatísticos; <i>acham</i> que (v. <i>dicendi</i>)</p>	<p>Instituto Promundo, 2004 , por Laura Muller</p>

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>☐ <b>Homem com H</b>            Conversa. Respeita. Cuida.            A <b>atitude</b> faz a diferença            O Promundo mandou bem nos flyers de combate ao machismo.            Veja no site <a href="http://www.capricho.com.br">www.capricho.com.br</a></p> <p>☐ Artigo: <b>COMO É COM VOCÊ? O QUE ELE DIZ</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• "Se você confia em mim, não precisa de camisinha"</li> <li>• "Esqueci de comprar"</li> <li>• "Não pega bem você comprar ou ter camisinha em casa"</li> </ul> <p>O QUE VOCÊ PODE DIZER</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• "Quem gosta de verdade usa camisinha porque não quer que ninguém corra riscos"</li> <li>• "Vamos juntos comprar na farmácia? Vai ser divertido!"</li> </ul> <p>☐ Lateral esquerda – de baixo pra cima:  <b>Você só é você quando ninguém está olhando.</b>            Ann Landers, colunista americana</p> <p>☐ Campanha da revista:  <b>Camisinha tem que usar</b>            Maria Flor, 18 anos, atriz            Se arder ou coçar, é só trocar de marca!</p>	<p>intertexto</p> <p>direto</p> <p>direto</p> <p>intertexto</p> <p>intertexto</p>	<p>discurso imagético, cor e tipo da fonte quanto ao <i>slogan</i> da campanha do Promundo, <i>site</i> da revista <i>Capricho</i></p> <p>aspas</p> <p>aspas</p> <p>tipo de fonte, citação</p> <p>discurso imagético, cor e tipo da fonte do <i>slogan</i> da campanha da revista, com texto complementar fazendo alusão ao uso da camisinha.</p>	<p>Instituto Promundo, 2004, por Laura Muller</p> <p>Namorado [que nunca quis usar camisinha] da Renata [carioca, 17 anos]</p> <p>Fé [19 anos, dando dicas para a sua prima Renata tentar mudar o discurso do seu namorado]</p> <p>Ann Landers, colunista americana, por Laura Muller</p> <p>revista <i>CAPRICHÔ</i>, por Laura Muller</p>

( 15 ) – Revista *CAPRICHÔ* – Edição nº. 949 – Seção: Sexo por Laura Muller  
[www.capricho.com.br](http://www.capricho.com.br) – Página: 89 – Data: 19 de setembro de 2004

Fragmento	Tipo de discurso relatado	Marca lingüística (ou outra)	Fonte enunciadora
<p>□Artigo: <b>Você Transou sem transar?</b></p> <p>Dos 792 adolescentes que procuraram o serviço de esclarecimento de dúvidas sobre sexo do Instituto Kaplan (<a href="http://www.kaplan.org.br">www.kaplan.org.br</a>), 29% responderam que "não".</p> <p>O curioso é que essas mesmas pessoas afirmaram que já:  Tiveram contato físico sem roupa com o namorado – 31%  [afirmaram que já] Fizeram masturbação no(a) parceiro(a) – 28%  [afirmaram que já] Experimentaram sexo nas coxas – 20%  [afirmaram que já ]Fizeram sexo oral – 17%  [afirmaram que já] Praticaram sexo anal – 2%  Fonte: Pesquisa – Práticas Sexuais na Adolescência – Instituto Kaplan, 2004</p>	<p>intertexto com discurso relatado na forma indireta</p> <p>intertexto com discurso relatado na forma indireta</p>	<p>números; dados estatísticos de pesquisa; <i>responderam</i> que (verbo <i>dicendi</i>)</p> <p>dados estatísticos da pesquisa; <i>afirmaram</i> que (verbo <i>dicendi</i>)</p>	<p>Pesquisa – Práticas Sexuais na Adolescência Instituto Kaplan, 2004, por Laura Muller</p>
<p>□Artigo: <b>Muitas primeiras vezes</b>  No dicionário Houaiss, virgindade é a "condição da mulher que nunca teve relações de sexo vaginal".</p>	<p>intertexto</p>	<p>citação entre aspas de verbete de dicionário</p>	<p>dicionário Houaiss, por Laura Muller</p>
<p>□Artigo: <b>"ENGRAVIDEI SEM TRANSAR"</b></p> <p>Fran, 16 anos, achava que amassos sem penetração não tinham cara de sexo.</p> <p>"Mas ele ejaculava perto e acabei engravidando", conta.</p>	<p>indireto</p> <p>direto</p>	<p>achava que (verbo <i>dicendi</i>)</p> <p>aspas, <i>conta</i> (verbo <i>dicendi</i>)</p>	<p>Fran, 16 anos</p>

